

Marcos das Lutas e das Conquistas de Combate ao Racismo e  
pela Igualdade Racial no Brasil na Construção do Partido dos  
Trabalhadores nas Memórias de seus integrantes e no Acervo da  
Secretaria Nacional de Combate ao Racismo (SNCR)

**São Paulo  
2024**



## Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	4
<b>1. RECURSOS HUMANOS:</b> .....	8
1.1. Contratação direta:.....	8
1.2. Demais participantes do projeto e membros da equipe.....	9
2.1. Identificação.....	11
2.2. Etapas da atividade de identificação.....	12
2.3. Incorporação de acervo da SNCR.....	14
2.4. Higienização.....	15
2.5. Etapas da atividade de higienização.....	22
2.6. Classificação e ordenamento.....	22
2.7. Quadro de arranjo: Grupos.....	26
2.7.1. Encontros Nacionais da SNCR.....	28
2.7.2. Demais grupos.....	31
2.8. Etapas das atividades de Classificação e Ordenamento.....	31
2.9. Notação e controle de numeração e inventariamento.....	32
2.10. Lotes documentais para digitalização.....	32
2.11. Digitalização.....	34
2.12. Conferência e guarda dos documentos digitalizados.....	36
2.13. Informatização - Inserção de documentos em base de dados específica.....	36
2.14. Organização documental e preparação dos lotes para informatização.....	38
2.15. Inserção de documentos em base de dados específica – SIAC.....	40
2.16. Revisão e publicação dos documentos na Base de dados SIAC.....	47
<b>3. PROGRAMA DE HISTÓRIA ORAL</b> .....	47
3.1. Seleção dos depoentes.....	49
3.2. Elaboração do roteiro.....	51
3.3. Escolha do historiador/entrevistador.....	51
3.4. Realização, edição das entrevistas e divulgação do produto final.....	52
CARLOS PORTO.....	53
FLÁVIO JORGE.....	53
GIVÂNIA MARIA DA SILVA.....	54
IVONETE CARVALHO.....	54
JOSÉ DE OLIVEIRA.....	55



MATILDE RIBEIRO.....	57
ROSELI DE OLIVEIRA.....	58
ZÉLIA AMADOR.....	59
4. REPERTÓRIO VIRTUAL MARCOS DAS LUTAS E DAS CONQUISTAS DE COMBATE AO RACISMO E PELA IGUALDADE RACIAL NO BRASIL, NA CONSTRUÇÃO DO PARTIDO DOS TRABALHADORES (PT) E NAS MEMÓRIAS DA SECRETARIA NACIONAL DE COMBATE AO RACISMO (SNCR/PT).....	60
5. ESTABELECIMENTO DO FLUXO DE DOCUMENTOS.....	63
Primeira Oficina – Secretaria Nacional de Combate ao Racismo.....	63
Segunda Oficina – módulo presencial, PT/SP.....	64
Terceira Oficina – Secretaria Nacional de Combate ao Racismo.....	65
Quarta Oficina - Secretarias Estaduais - módulo presencial em São Paulo.....	66
Quinta Oficina – Secretarias Estaduais – módulo online, PT/BA.....	67
6. DIVULGAÇÃO NA PÁGINA WEB E REDES SOCIAIS VINCULADAS.....	67
Notícia da primeira etapa do projeto.....	68
Página da publicação no Instagram:.....	68
Notícia veiculando a segunda etapa, e finalização do projeto:.....	69
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E TÉCNICAS.....	69
8. LISTA DE TABELAS E FIGURAS.....	71



## RELATÓRIO TÉCNICO

**Projeto 2022/007:** Marcos das lutas e das conquistas de combate ao racismo e pela igualdade racial no Brasil na construção do Partido dos Trabalhadores, nas memórias de seus integrantes e no acervo da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo (SNCR)

**Objetivo geral do projeto:** Organização, digitalização e informatização do acervo da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo do Partido dos Trabalhadores (PT), e realização do Projeto de História Oral com lideranças que atuavam no movimento negro a partir de meados dos anos 1970 e que integraram e atuaram no PT a partir de sua fundação em 1980, construíram a SNCR e nela e atuam até os dias atuais.

## INTRODUÇÃO

Este relatório final visa descrever as atividades realizadas pela equipe do Centro Sérgio Buarque de Holanda – Documentação e Memória Política no desenvolvimento do projeto “Marcos das lutas e das conquistas de combate ao racismo e pela igualdade racial no Brasil na construção do Partido dos Trabalhadores, nas memórias de seus integrantes e no acervo da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo (SNCR)”. O projeto foi contemplado em 2022, com o número 007, na Convocatória do Iberarchivos para apoio de projetos arquivísticos, foi executado pela equipe do Centro de Documentação e Memória Política desde julho de 2023. Este trabalho contribuiu para que esta subseção importante do Acervo do Fundo do Partido dos Trabalhadores fosse organizada e disponibilizada em sua completude para pesquisadores, aprimorando o esforço de organização documental:

*tal é a função dos centros de documentação ou informação [poupar ao estudioso a perda de tempo e o esforço inútil], que abrangem algumas atividades próprias de biblioteconomia, da arquivística e da informática, sendo o seu campo bem maior, exigindo especialização no aproveitamento de documentos de toda espécie. Em síntese, o centro de informações tem por finalidade coligir, armazenar, classificar, selecionar e disseminar toda a informação.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> PAES, Marilena Leite. *Arquivo: teoria e prática*, 2006, p. 17.



O projeto se iniciou pela etapa de pesquisa e reorganização do acervo já existente no CSBH. Após tratamento prévio ao projeto, a quantidade inicial das caixas foram alteradas de 52 para 32 caixas-arquivo, após o processo de retirada de duplicatas e de documentos do arquivo corrente e intermediário (ver figura 02). Como etapa inicial do projeto na área da organização arquivística, realizou-se o recolhimento da documentação que ainda estava em posse da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo<sup>2</sup>, - porém já sob a guarda do Centro Sérgio Buarque de Holanda - incorporando ao acervo a ser tratado arquivisticamente um total de 12 caixas-arquivo (1,70m lineares), de diversos gêneros documentais, respeitando as condições preservação de cada documento, as particularidades de cada suporte e “o princípio fundamental da arquivística no âmbito dos arquivos permanentes: o *respect des fonds* (ou princípio da proveniência)”<sup>3</sup>.

Seguimos também a orientação de Arlette Farge, que em seu ensaio *O Sabor do Arquivo*, nos informa sobre as questões advindas do processo de recolhimento, e que se fazem claras na prática cotidiana, ao passo em que iniciamos o processo de coleta na sede nacional do Partido dos Trabalhadores:

*em plena coleta, não há como dispensar informações, pois o importante é deter o conjunto de dados sobre a questão, naturalmente nos limites cronológicos e espaciais previamente estabelecidos. Em contrapartida, para selecionar o mesmo, o olhar não pode se impedir de se deter no diferente, pelo menos para saber se não há com o que se preocupar.*<sup>4</sup>

A partir da análise detida da documentação, foi possível desenvolver o quadro de arranjo, em especial a Subseção de Combate ao Racismo. O Plano de Classificação do Partido dos Trabalhadores (Figura 15 e Figura 16) é constituído por 7 níveis de classificação: **1 - Fundo, 2 - Subfundo, 3 - Seção, 4 - Subseção, 5 - Grupo, 6 - Subgrupo e 7 - Dossiês ou Séries Documentais.**<sup>5</sup> O projeto contemplado, no que tange à memória e a preservação do

<sup>2</sup> É válido pontuar que o Centro Sérgio Buarque de Holanda estava em posse da documentação do Partido dos Trabalhadores do período entre 1979 (Movimento Pró-PT) a 2005 (com parte pequena da documentação da campanha presidencial de 2006). O Projeto financiado pelo Programa Iberarchivos vem a calhar com o novo momento de recolhimento documental do Diretório Nacional dos Trabalhadores, cumprindo a coleta da documentação produzida entre os anos de 2006 a 2023, em sua totalidade. Ressaltamos que além da documentação física, também houve o recolhimento do acervo natodigital em posse da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo

<sup>3</sup> BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: Tratamento documental*, 2006, p. 130.

<sup>4</sup> FARGE, Arlette. *O Sabor do Arquivo*, 2022, p. 66.

<sup>5</sup> Adaptando o conceito sobre sistemática de arranjo de Belotto à realidade documental do Fundo Partido dos Trabalhadores. Cf. BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: Tratamento documental*, 2006, p. 135-145.



patrimônio documental do movimento negro no interior do Partido dos Trabalhadores, tem como objetivo o tratamento arquivístico da Subseção “Combate ao Racismo”, pertencente à Seção (3º nível) “Ação Política Setorial” do plano de classificação do Fundo Partido dos Trabalhadores, Subfundo Diretório Nacional<sup>6</sup>.

O acervo desta Subseção é composta por uma diversidade de gêneros documentais, principalmente textuais (manuscritos, datilografados e impressos), iconográficos (cartazes, fotografias e adesivos), tridimensionais e bibliográficos e de publicações avulsas<sup>7</sup> ou literatura cinzenta. Aqui seguimos mais uma vez a recomendação de Bellotto, que argumenta sobre a importância do correto ordenamento e sobre as etapas do plano de classificação:

*Mesmo havendo as naturais lacunas decorrentes da aplicação das tabelas de temporalidade, o arranjo deve respeitar a classificação de origem, apenas admitindo-se algumas adaptações no caso dos documentos recolhidos sistematicamente. No caso das massas documentais acumuladas, o arranjo deve se basear na classificação correta, mesmo que não tenha conhecimento imediato das atividades e funções que originaram os documentos e seja necessário pesquisá-las para se atingir a indispensável organicidade.<sup>8</sup>*

Foi necessário construir a nova ordenação interna dos documentos e padronização da notação, visto que a maior parte dos documentos ainda não estavam organizados dentro de seus grupos ou seções e seus devidos subníveis e nem arranjados em série ou dossiês. Essa primeira etapa foi importante para que os dossiês, principalmente os temáticos e por eventos, pudessem ser reconstituídos e ordenados internamente. Outro passo importante do projeto foi o estabelecimento da nova notação após o término da organização do acervo. O novo padrão é composto por informações sobre o Quadro de Arranjo (Subfundo, Seção e Subseção), além de informações sobre o ano, o gênero documental e, por último, inclui-se um número sequencial (SUBFUNDO\_SEÇÃO\_SUBSEÇÃO\_ANO\_GENERO\_SEQUENCIAL), tal qual exemplo:

6 O Centro Sérgio Buarque de Holanda, Centro de Memória ligado à Fundação Perseu Abramo, possui a guarda permanente dos seguintes fundos institucionais: Partido dos Trabalhadores, Fundação Perseu Abramo, Fundação Wilson Pinheiro e Fundação Nativo da Natividade. Sob nossa guarda, ainda há dois fundos pessoais: Mayumi Watanabe de Souza Lima e Sérgio Pereira de Souza Lima.

7 O CSBH usa como referência o “Manual de organização de referências e citações bibliográficas para documentos impressos e eletrônicos” para a referência deste tipo de publicação, estabelecendo diferenciação do acervo bibliográfico. SANTOS, Gildenir Carolino. *Manual de organização de referências e citações bibliográficas para documentos impressos e eletrônicos*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2000.

8 BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: Tratamento documental, 2006*, p. 136



PTDN\_APS\_SNCR\_1982\_TXT\_0001, PTDN\_APS\_SNCR\_2004\_ICO\_0001, etc. Isso possibilitará que, em nosso acervo, não haja dois documentos com notações iguais. As siglas acima colocadas se referem a: PTDN (subfundo Partido dos Trabalhadores – Diretório Nacional); APS (Seção Ação Política Setorial); SNCR (Subseção Secretaria Nacional de Combate ao Racismo); TXT (Textual); ICO (Iconográfico); BBL (Bibliográfico); e PAV (Publicações avulsas).

Metodologicamente, o Centro Sérgio Buarque de Holanda se baliza nas premissas da arquivologista Heloísa Liberalli Bellotto, que, em seu manual de Arquivos Permanentes, nos traz os desafios enfrentados pelos Arquivos de Movimentos Sociais e Partidos Políticos. Por terem uma produção documental difusa e com regras mais afrouxadas, em que grande parte da produção documental não segue, *stricto sensu*, a diplomática. Segue trecho elucidativo sobre os *Arquivos Sociais*:

*Os chamados arquivos sociais abrangem um grande número de arquivos importantes, sobressaindo-se os religiosos, os notariais e os de movimentos e entidades políticas. Os demais também merecem atenção, dada a importância de seus respectivos campos. Por exemplo: a documentação proveniente de instituições educacionais privadas e de associações de classe, esportivas, beneficentes e culturais. Na verdade, cada uma dessas categorias mereceria uma tipificação, um levantamento de entidades e dos problemas que enfrentam para que fossem unidas em grupos de trabalho. Tal prática permitiria uma união de forças para estudos técnicos, chegando-se a identificações e homogeneizações que só podem ser benéficas.<sup>9</sup>*

Importante salientar que o Centro Sérgio Buarque de Holanda tem construído e customizado sua própria base de dados, o Sistema Integrado de Acervos do Partido dos Trabalhadores (SIAC), disponível no link: <https://siac.fpabramo.org.br/AcervoListViewHome/>). Este projeto se tornou uma mola propulsora para que as customizações pudessem ser levadas a cabo pelo Centro de Memória a partir da contratação de um profissional especializado na área. Neste sentido,

*no processo de coleta, mas principalmente na fase de sistematização das informações, a construção de um banco de dados não só deu mais agilidade e segurança ao processo de sondagem e referência dos dados coletados, como indicou possibilidades de desenvolvimento do instrumento de pesquisa. Nesse caminho foi possível não só buscar uma maior abrangência para o trabalho de pesquisa como propor uma maior*

<sup>9</sup> BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: Tratamento documental*, 2006, p. 255

*diversidade de acesso às informações sistematizadas no instrumento de pesquisa.<sup>10</sup>*

O conjunto documental que trabalhamos neste projeto retrata a atuação dos militantes vindos do movimento negro que passaram a atuar no PT desde a sua fundação e que foram responsáveis pela organização de negros e negras, até a nova militância partidária que encampou a luta do Combate ao Racismo dentro e fora do Partido dos Trabalhadores.

O Partido dos Trabalhadores foi fundado em 1980 e, desde o debate sobre a sua criação, contou com a adesão de amplos setores da classe trabalhadora brasileira. Naquele momento de lutas pela redemocratização do país, os direitos políticos, econômicos e sociais dos trabalhadores e trabalhadoras apresentaram-se em plataformas e programas de governo que, muitas vezes, não contemplaram demandas específicas das mulheres, dos jovens, dos LGBTs, dos religiosos, dos indígenas e dos negros e negras. Essas agendas foram gradativamente ganhando força internamente e, ao longo dos anos 1980 e 1990, foram se incorporando e se institucionalizando na pauta e na estrutura partidária.

A partir da análise e organização da documentação desta subseção, foi possível compreender que a agenda específica do tema do combate ao racismo foi se construindo desde a fundação do PT, pautada por militantes que se organizaram em torno da primeira Comissão de Negros do PT, datada de 1980. Essa organização, interna ao PT, que se inicia como uma comissão de negros e negras, evolui ao longo da trajetória do partido à condição de setorial, ainda que de maneira institucionalmente bem informal.

Em 1986, atinge o status de Subsecretaria de Negros do PT, vinculada à Secretaria Nacional de Movimentos Populares. E em 1995 - em homenagem ao tricentenário do assassinato de Zumbi dos Palmares, ocorrida na Capitania de Pernambuco - foi criada a Secretaria Nacional de Combate ao Racismo (SNCR/PT), por deliberação do 10º Encontro Nacional do Partido dos Trabalhadores.

É com base nessa pesquisa e na remontagem do histórico institucional da Secretaria Nacional, que foi possível levantar os nomes para a História Oral, tarefa presente no conjunto de atividades do Projeto 2022/007, remontando historicamente os secretários nacionais e as principais lideranças regionais, garantindo diversidade geográfica e de gênero, algo de suma importância em um país de proporções continentais, como se verá mais abaixo, no item 3: Programa de História Oral.

---

<sup>10</sup> CRUZ, Heloisa de Faria. *São Paulo em revista: catálogo de publicações da imprensa cultural e de variedade paulistana 1870 - 1930*, 1997, p. 28.





## 1. RECURSOS HUMANOS:

### 1.1. Contratação direta:

O projeto previu a contratação de estagiários sob a rubrica de contratação direta pela Fundação Perseu Abramo, para atuar na linha de frente do tratamento arquivístico.

**Bruno de Oliveira Santos** foi um dos selecionados. À época graduando em História pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), possui experiência na área de História, com ênfase em História Patrimonial, Centros de Documentação, Arquivos e Memória. Este contratado atuou também como estagiário no Centro de Memória e Pesquisa Histórica da UNIFESP (CMPH) durante dois anos. Também é membro do Núcleo Negro da Unifesp Guarulhos (NNUG) e bolsista da 4 Edição do Programa Prosseguir, do CEERT (Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades). Atualmente formado, está na pós-graduação em História da Universidade Federal de São Paulo.

Sob a orientação da equipe técnica do Centro de Memória, o estagiário foi inserido nas atividades de higienização, identificação documental, dos processos de informatização e das entrevistas de História Oral como assistente e revisor de edição dos vídeos.

No que tange às questões formais de sua contratação e após o processo seletivo realizado em agosto de 2023, entramos em contato com a Unifesp, universidade a qual o referido estagiário cursa História, para formalizarmos o convênio e contratação. Porém, o processo foi mais demorado que o convencional e o estagiário iniciou o trabalho em setembro de 2023. Segue o link para acessar o Currículo Lattes deste estagiário, disponível na plataforma do CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico): <<http://lattes.cnpq.br/7385794274150949>>

Laura Finesso Chalegre também foi selecionada e trabalhou conosco das atividades de pesquisa, organização documental, informatização do acervo, conferência dos documentos digitalizados, acompanhamento e edição das entrevistas do Projeto de História Oral. Graduanda do curso de História na Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo (EFLCH/Unifesp), no Campus Guarulhos. Bolsista do



Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em História. Monitora voluntária da equipe de monitoria de História da África, e Monitora voluntária do Centro de Memória e Pesquisa Histórica (CMPH) da Unifesp. Foi membro da comissão organizadora da II Jornada Afroasiática: Tributo a Franz Fanon (1925-1961) e a Edward Said (1935-2003), evento financiado pelo Edital n11/2023 PAEP/CAPES, ocorrida no segundo semestre de 2023. Currículo lattes: <<http://lattes.cnpq.br/6451053515044115>>

## 1.2. Demais participantes do projeto e membros da equipe

### Diretoria da Fundação Perseu Abramo

**Artur Henrique Santos da Silva** - Diretor Financeiro e Representante Legal da Instituição, acompanhou o processo jurídico de formalização do convênio entre as partes;

**Elen da Silva Coutinho** - Diretora da Fundação Perseu Abramo responsável pelo CSBH e Coordenadora geral do Projeto;

### Arquivistas e técnicos envolvidos com o desenvolvimento do projeto:

**Alexandre Barizon** – Programador e desenvolvedor do Sistema Integrado de Acervos (SIAC) do Centro Sérgio Buarque de Holanda

**Guido Gustavo Alvarenga** – Arquivista, historiador da área de acervos do CSBH e responsável técnico pela execução do projeto;

**Iraní Dias de Menezes** - Arquivista e prestadora de serviços na área de acervos do CSBH;

**Luiz Henrique Toledo** - Estagiário do CSBH e graduando do curso História;

**Rafael Vieira Valente** - Historiador e arquivista contratado da área de acervos do CSBH;

**Sarkis Alves** - Arquivista e historiador responsável pela área de acervos do CSBH;

**Solange de Souza** - Arquivista e consultora para a área de acervos do CSBH;

**Suzi Alves** - Historiadora e prestadora de serviços de assessoria a projetos relacionados à difusão de conteúdos no CSBH;

**Vanessa Xavier Nadotti** - Historiadora e Coordenadora do CSBH;

**Yasmim Chan de Lima** - Estagiária do CSBH e graduanda do curso História;

## 2. ORGANIZAÇÃO ARQUIVÍSTICA



O Projeto, em sua parte arquivística, consistiu em ações de identificação, classificação, ordenação, descrição, preservação e transferência de suporte, via digitalização do acervo, que permitiu a identificação e disponibilização dos documentos na base de dados do CSBH - Sistema Integrado de Acervos do PT (SIAC).

Compreende-se que para obter um resultado conclusivo das atividades na gestão dos documentos, se fez necessário realizar um diagnóstico minucioso na documentação, uma vez que este levantamento contribui para a compreensão da instituição produtora, interferindo diretamente na elaboração do quadro de arranjo, respeitando as diretrizes do CSBH, instituição custodiadora e que tem por objetivo a disseminação deste fundo documental para usuários da informação que podem consultar este acervo por justificativas diversificadas: pesquisas acadêmicas ou razões recreativas.

Tomou-se como uma das tarefas norteadoras para este trabalho, a configuração da organização interna do Partido dos Trabalhadores, com ênfase no funcionamento dos setoriais e das secretarias setoriais como núcleos que funcionam como o principal elo entre o PT, suas bases de apoio e a sociedade, contribuindo diretamente na elaboração de projetos, programas dentro do partido e no governo.

Logo, o conhecimento do patrimônio documental está sob a custódia dos agentes que operam na organização deste acervo, que possui a particularidade de evidenciar o diálogo entre o PT e organizações, instituições, coletivos e intelectuais do Movimento Negro no Brasil a partir da década de 1980. Tem por consequência a responsabilidade de conhecer a trajetória heterogênea da luta antirracista no Brasil neste período e refletir como a criação da SNCR está inserida em um contexto de luta e de ações de múltiplos coletivos que vão surgindo em diálogo para a construção da equidade à população negra.

## **2.1. Identificação**

A primeira parte do processo de intervenção arquivística consistiu na identificação e higienização da documentação. Esta etapa foi realizada simultaneamente ao passo que os documentos eram retirados das caixas que os armazenavam. É um processo que tem por consequência o estudo do órgão produtor e a partir de suas atividades, da documentação que foi gerada. Este processo está inserido em uma discussão moderna dentro do campo da arquivologia que corresponde a sua normalização e naturalização, haja vista as vantagens que



a identificação proporciona para os processos subsequentes como a classificação, organização e a construção de um quadro de arranjo.

Apesar da relação do processo de identificação e higienização nesta etapa do trabalho, as atividades mencionadas serão esclarecidas individualmente a fim de sistematizar e tornar fácil a compreensão de como se deu o processo, bem como as justificativas para fazê-lo.

Um estudo entre a relação dos documentos produzidos com seu órgão produtor, seja durante a fase de produção ou no período de acumulação, a identificação carrega um caráter de pesquisa crítica sobre a gênese dos documentos a fim de refletir sobre a sua verdadeira natureza, que incide diretamente na determinação da identidade do documento. Para a historiadora e docente Ana Célia Rodrigues, dado a produção involuntária da documentação no decurso de uma atividade, o procedimento de identificação é realizado a partir de um conjunto de atividades integradas que possui, em seu núcleo, uma metodologia e desenvolvidas a partir de uma ordem<sup>11</sup>, que para a autora, pode ser posta da seguinte forma:

*(...) Primeiro identifica-se o 'organismo produtor (evolução orgânica e competências administrativas), elementos funcionais (competências, funções e atividades), tipo documental (procedimento administrativo e trâmites) e delimitação da série documental'.<sup>12</sup>*

Rodrigues ainda descreve de maneira detalhada um método sugestivo, em que a identificação do órgão produtor e do tipo e delimitação da série documental são levados em consideração. Nessa proposta, existe a possibilidade de pensar que essa identificação pode ser realizada durante todas as fases da vida dos documentos:

*Assim, a pesquisa é realizada em duas etapas e consiste em: 1. Identificação do órgão produtor: contexto onde os documentos de arquivo são produzidos. a) Elemento orgânico: órgão produtor dos documentos. b) Elemento funcional: representado pelas funções e atividades administrativas desempenhada pelo órgão, em virtude da competência que tem a seu cargo e que compõe a série documental. 2. Identificação do tipo e delimitação da série documental: levantamento de informações sobre os elementos que caracterizam os documentos de arquivo, o tipo documental. Momento em que estudam os caracteres internos e externos dos documentos, elementos de identidade que se refere a sua estrutura física (gênero, suporte, formato e forma) e ao seu conteúdo (função, atividade), para denominar o tipo e a série documental. A série documental constitui o objeto de estudo da arquivística e sobre ela versa toda proposta de tratamento técnico.<sup>13</sup>*

11 RODRIGUES, Ana Célia. *Identificação Arquivística: Subsídios para a Construção Teórica da Metodologia na Perspectiva da Tradição Brasileira*. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/151540>. Acesso em: 01 nov. 2023. p. 04-05.

12 *Ibidem*, p. 04

13 *Ibidem*, p. 05



Essa é a razão pela qual foi importante o conhecimento sobre a atuação da SNCR no cenário nacional. Através da identificação dos documentos, foi possível enquadrá-los em suas respectivas espécies e tipos, de maneira a assimilar que a produção documental da SNCR consiste na sua atuação, possibilitando a historicidade de sua organização interna (seu funcionamento dentro do PT) e externa (pensando nas contribuições e eventos promovidos pensando na luta contra o racismo).

## 2.2. Etapas da atividade de identificação

**Tabela 1. Etapas da atividade de identificação do acervo da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo.**

Mês	Atividade	Funcionários envolvidos	Total de caixas arquivo
<b>Julho</b>	Abertura das caixas constantes no acervo, de acordo com seu grupo interno do Quadro de Arranjo	Coordenador técnico, dois pesquisadores e dois estagiários.	32 caixas arquivo
<b>Agosto</b>	Identificação e incorporação da documentação recolhida aos grupos e organização interna	Coordenador técnico, dois pesquisadores, dois arquivistas e dois estagiários.	10 caixas arquivo
<b>Julho a Setembro</b>	Descarte de documentos com duplicatas em excesso	Coordenador técnico, dois pesquisadores, dois arquivistas e 3 estagiários.	42 caixas arquivo
<b>Julho a Setembro</b>	Separação de documentos que não fazem parte da subseção Combate ao Racismo	Coordenador técnico, dois pesquisadores, dois arquivistas e 3 estagiários	42 caixas arquivo
<b>Julho e Agosto</b>	Separação de documentos do arquivo corrente da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo.	Coordenador técnico, dois pesquisadores, dois arquivistas e dois estagiários.	42 caixas arquivo

Importante ressaltar que em etapa anterior ao projeto da Iberarchivos, no processo de tratamento arquivístico realizado pela equipe do Centro Sérgio Buarque de Holanda, foram identificadas 52 caixas de documentos como sendo da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo. Porém, havia uma quantidade muito grande de cópias sobressalentes, além de documentação corrente e intermediária, que foram devolvidos para a instância produtora (Partido dos Trabalhadores ou mesmo para a Secretaria Nacional de Combate ao Racismo). Com isso, restaram 32 caixas para tratamento pela equipe do Centro de Memória, às quais foram incorporadas mais 10 caixas de documentos, em sua maioria documentos textuais.

Abaixo mostramos um *print* da planilha do Registro Topográfico onde contém a identificação das 52 caixas e as documentações correspondentes:

Registro topográfico total CSBH Final 2020.ods - LibreOffice Calc

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Estilos Planilha Dados Ferramentas Janela Ajuda

Arial 10 pt

H382 = CX51 - CX52

DADOS SOBRE O ACERVO							DADOS SOBRE INFORMAÇÕES DO ACERVO FÍSICO				
ACONDIIONAMENTO	FUNDO / COLEÇÃO	CODIGO REFERENCIA / NOTAÇÃO	(GRUPO(S) / SUB-GRUPO(S) / SERIE(S) /)	GENERO DOCUMENTAL	AMBITO E CONTEUDO	DATA LIMITE	QUANTIDADE	FORMATO	SUPORTE	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	
CX01 - CX02	Partido dos Trabalhadores - Diretório Nacional	PTDN	Secretaria Nacional de Combate ao Racismo - SNCR	Textual, Iconográfico	Circulares, correspondências institucionais, documentos do 4º Encontro Nacional de Negros e Negras do PT, projeto de criação do SNCR, análises de conjunturas, estudos realizados para o Seminário Internacional Multiculturalismo e Racismo, panfletos, adesivos, publicações diversas e entre outros.	-	02 caixas	Circulares, Folhetos, Ofícios, Adesivos, Cadernos, Resoluções	Papel, Plástico	Bom	
373											
CX03 - CX08	Partido dos Trabalhadores - Diretório Nacional	PTDN	Secretaria Nacional de Combate ao Racismo - SNCR	Textual, Iconográfico	Circulares, correspondências institucionais, documentos do 4º Encontro Nacional de Negros e Negras do PT, projeto de criação do SNCR, análises de conjunturas, estudos realizados para o Seminário Internacional Multiculturalismo e Racismo, panfletos, adesivos, publicações diversas e entre outros.	-	06 caixas	Circulares, Folhetos, Ofícios, Adesivos, Cadernos, Resoluções	Papel, Plástico	Bom	
374											
CX09 - CX14	Partido dos Trabalhadores - Diretório Nacional	PTDN	Secretaria Nacional de Combate ao Racismo - SNCR	Textual, Iconográfico	Circulares, correspondências institucionais, documentos do 4º Encontro Nacional de Negros e Negras do PT, projeto de criação do SNCR, análises de conjunturas, estudos realizados para o Seminário Internacional Multiculturalismo e Racismo, panfletos, adesivos, publicações diversas e entre outros.	-	06 caixas	Circulares, Folhetos, Ofícios, Adesivos, Cadernos, Resoluções	Papel, Plástico	Bom	
375											
CX15 - CX20	Partido dos Trabalhadores - Diretório Nacional	PTDN	Secretaria Nacional de Combate ao Racismo - SNCR	Textual, Iconográfico	Circulares, correspondências institucionais, documentos do 4º Encontro Nacional de Negros e Negras do PT, projeto de criação do SNCR, análises de conjunturas, estudos realizados para o Seminário Internacional Multiculturalismo e Racismo, panfletos, adesivos, publicações diversas e entre outros.	-	06 caixas	Circulares, Folhetos, Ofícios, Adesivos, Cadernos, Resoluções	Papel, Plástico	Bom	
376											
CX21 - CX26	Partido dos Trabalhadores - Diretório Nacional	PTDN	Secretaria Nacional de Combate ao Racismo - SNCR	Textual, Iconográfico	Circulares, correspondências institucionais, documentos do 4º Encontro Nacional de Negros e Negras do PT, projeto de criação do SNCR, análises de conjunturas, estudos realizados para o Seminário Internacional Multiculturalismo e Racismo, panfletos, adesivos, publicações diversas e entre outros.	-	06 caixas	Circulares, Folhetos, Ofícios, Adesivos, Cadernos, Resoluções	Papel, Plástico	Bom	
377											
CX27 - CX32	Partido dos Trabalhadores - Diretório Nacional	PTDN	Secretaria Nacional de Combate ao Racismo - SNCR	Textual, Iconográfico	Circulares, correspondências institucionais, documentos do 4º Encontro Nacional de Negros e Negras do PT, projeto de criação do SNCR, análises de conjunturas, estudos realizados para o Seminário Internacional Multiculturalismo e Racismo, panfletos, adesivos, publicações diversas e entre outros.	-	06 caixas	Circulares, Folhetos, Ofícios, Adesivos, Cadernos, Resoluções	Papel, Plástico	Bom	
378											
CX33 - CX38	Partido dos Trabalhadores - Diretório Nacional	PTDN	Secretaria Nacional de Combate ao Racismo - SNCR	Textual, Iconográfico	Circulares, correspondências institucionais, documentos do 4º Encontro Nacional de Negros e Negras do PT, projeto de criação do SNCR, análises de conjunturas, estudos realizados para o Seminário Internacional Multiculturalismo e Racismo, panfletos, adesivos, publicações diversas e entre outros.	-	06 caixas	Circulares, Folhetos, Ofícios, Adesivos, Cadernos, Resoluções	Papel, Plástico	Bom	
379											
CX39 - CX44	Partido dos Trabalhadores - Diretório Nacional	PTDN	Secretaria Nacional de Combate ao Racismo - SNCR	Textual, Iconográfico	Circulares, correspondências institucionais, documentos do 4º Encontro Nacional de Negros e Negras do PT, projeto de criação do SNCR, análises de conjunturas, estudos realizados para o Seminário Internacional Multiculturalismo e Racismo, panfletos, adesivos, publicações diversas e entre outros.	-	06 caixas	Circulares, Folhetos, Ofícios, Adesivos, Cadernos, Resoluções	Papel, Plástico	Bom	
380											
CX45 - CX50	Partido dos Trabalhadores - Diretório Nacional	PTDN	Secretaria Nacional de Combate ao Racismo - SNCR	Textual, Iconográfico	Circulares, correspondências institucionais, documentos do 4º Encontro Nacional de Negros e Negras do PT, projeto de criação do SNCR, análises de conjunturas, estudos realizados para o Seminário Internacional Multiculturalismo e Racismo, panfletos, adesivos, publicações diversas e entre outros.	-	06 caixas	Circulares, Folhetos, Ofícios, Adesivos, Cadernos, Resoluções	Papel, Plástico	Bom	
381											
CX51 - CX52	Partido dos Trabalhadores - Diretório Nacional	PTDN	Secretaria Nacional de Combate ao Racismo - SNCR	Textual, Iconográfico	Circulares, correspondências institucionais, documentos do 4º Encontro Nacional de Negros e Negras do PT, projeto de criação do SNCR, análises de conjunturas, estudos realizados para o Seminário Internacional Multiculturalismo e Racismo, panfletos, adesivos, publicações diversas e entre outros.	-	02 caixas	Circulares, Folhetos, Ofícios, Adesivos, Cadernos, Resoluções	Papel, Plástico	Bom	
382											

Registro topográfico Legenda Planilha3

Figura 1. Registro Topográfico do Acervo, anterior ao Projeto ADAI 2022/007

### 2.3. Incorporação de acervo da SNCR

O CSBH possui sob sua guarda a documentação da SNCR que foi doada ao acervo pelo Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores, feita em duas etapas, uma no final da década de 1990 e outra em 2005. Essa documentação é datada entre 1980 e 2005.

Por essa razão, foram realizadas duas visitas técnicas à sede do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores pelos técnicos do CSBH, Guido Gustavo Alvarenga e Rafael Valente, que resultou no recolhimento de duas caixas grandes (que se transformaram em 12 caixas-arquivo) com documentos produzidos pela Secretaria Nacional de Combate ao Racismo, composta principalmente por documentos produzidos após o ano de 2006. As caixas são compostas por documentos de guarda permanente da SNCR e foram recolhidas para o processamento técnico no CSBH, onde terá seu destino de guarda garantido.

Toda essa documentação já foi incorporada ao restante do acervo, higienizada e classificada de acordo com o Quadro de Arranjo do Combate ao Racismo, resguardando a procedência e o histórico do acervo.



Figura 2. Fotografia das caixas de documentação da SNCR recolhidas pelo CSBH em 2023.

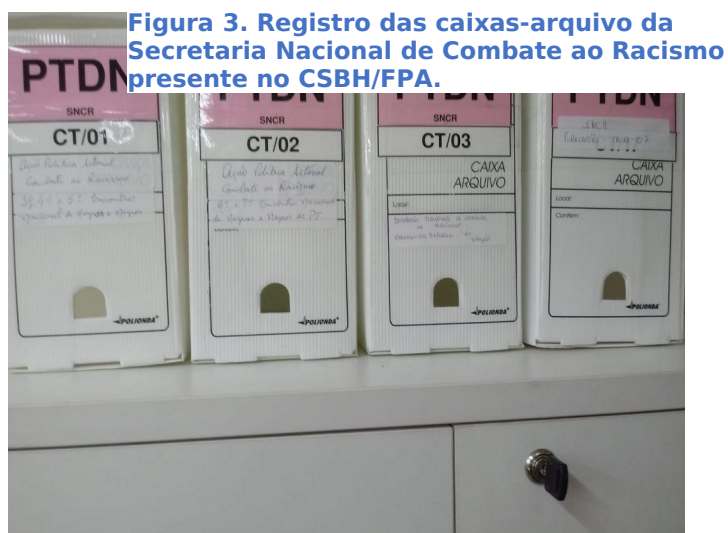


Figura 3. Registro das caixas-arquivo da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo presente no CSBH/FPA.



## 2.4. Higienização

Como já dito, a etapa de higienização documental ocorreu concomitantemente à sua identificação. Através desse processo, é possível averiguar a situação em que os suportes se encontram, no caso do fundo da SNCR, composto majoritariamente de papéis. Para Norma Cianflone Cassares, formada em Química Industrial e especialista em preservação e restauro de acervos bibliográficos, em razão do papel ser formado por fibras de celulose com diferentes origens e composições, é responsabilidade das instituições de guarda encontrar soluções que permitam oferecer melhores condições, conforto e estabilidade ao papel.<sup>14</sup>

Existem diversos fatores que possibilitam a degradação dos documentos. O CSBH possui alguns equipamentos que contribuem para o controle de alguns agentes de degradação dos seus variados acervos, à exemplo da temperatura e do controle de umidade relativa (UR). Segundo o Manual de Conservação Preventiva de Documentos<sup>15</sup>, a aquisição de equipamentos visando o controle destes fatores que são classificados como ambientais colabora diretamente na vida útil dos documentos. O Manual destaca que:

*o controle da temperatura e da UR do ar é fundamental para a preservação dos acervos de arquivos e bibliotecas. Flutuações provocam aceleração na deterioração dos documentos, proliferação de fungos e bactérias, além de ataque de insetos.<sup>16</sup>*

Visto a diversidade de gênero documental nos acervos custodiados pelo CSBH, foram adquiridos equipamentos que para garantir o controle do ambiente, tendo em vista que os agentes de degradação ocasionados pelo ambiente estão presentes nos ambientes físicos dos acervos, contribuindo acentuadamente para a deterioração, a curto ou longo prazo dependendo do suporte documental. O suporte-papel é um dos prejudicados caso não exista uma política de conservação efetiva que se empenhe nesta atividade.

A organização do fundo da SNCR foi realizada nas dependências da CSBH, aferindo a temperatura e a UR nos ambientes em que este trabalho foi realizado, bem como nos locais onde foram armazenados. O desequilíbrio de um interfere no equilíbrio do outro, dessa

14 CASSARES, Norma Cianflone; MOI, Cláudia. *Como Fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas*, 2000, p. 13.

15 Manual de Conservação Preventiva de Documentos: Papel e Filme/ texto: SERIPIERRI, Dione ... [et al.]: imagens PALETTA, Fátima Aparecida Colombo; STEINER, Marcos Antônio; YAMASHITA, Marina Mayumi - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

16 Manual de Conservação Preventiva de Documentos, 2005, p. 24.



forma, é recomendado às instituições de custódia a aquisição de equipamentos que disponibilizam o controle de ambos, como ares-condicionados e desumidificadores.

Dividido em cinco áreas, o CSBH distribuiu os equipamentos conforme a função destes espaços:

**Tabela 2. Espaços, equipamentos e níveis de temperatura e UR do CSBH**

Áreas do CSBH	Equipamentos	Balizas Ideais
Área 01 Armário Deslizante e Área de tratamento documental	Ar Condicionado Split Marca Rheem - modelo RB1PT36HP2BC 36.000 BTU Desumidificador de Ar Desidrät Max 500 - 127v	Temperatura: 23°C e Umidade: 50%
Área 02 Têxteis, iconográficos em papel e sonoro	Ar-Condicionado Split Inverter 18000 BTUs Springer Midea Xtreme Save Connect High Wall Só Frio 42AGVCC18M5 220V Desumidificador de Ar Desidrät Max 500 - 127v	Temperatura: 20°C e Umidade: 50%
Área 03 Acervo Fotográfico, audiovisual e eletrônicos	Câmara refrigerada Evaporador com ar forçado: Mi Plus Modelo TGRM1018R - Marca: MiPal *O próprio evaporador realiza a desumidificação do ambiente	Temperatura: entre 18°C e 20°C e Umidade: entre 30% e 40%
Área 04 Área de trabalho e pesquisa e difusão (sem acervo guardado)	Ar Condicionado Split Reverso Marca LG S4NW09WA5WA 9.000 BTU	
Área 05 Acervo Textual e de Jornais	Ar Condicionado Split Marca Rheem RB1HW24HP2BS 24.000 BTU Desumidificador de Ar Desidrät D150 - 127v	Temperatura: 20°C e Umidade: 50%

Abaixo inserimos a relação de fotografias em consonância com a tabela acima:



**Figura 4. Ar Condicionado Split Marca Rheem - modelo RB1PT36HP2BC 36.000 BTU à direita e Desumidificador de Ar Desidrät Max 500 - 127v, à esquerda, localizados na Área 01: Área de tratamento documental e armário deslizante.**



iconográficos em papéis e sono

**Figura 5. Ar-Condicionado Split Inverter 18000 BTUs Springer Midea Xtreme Save Connect High Wall Só Frio 42AGVCC18M5 220V à direita e à esquerda o Desumidificador de Ar Desidrät Max 500 - 127v, ambos localizados na Área 02: Têxteis,**



**Figura 6. Câmara refrigerada Evaporador com ar forçado: Mi Plus Modelo TGRM1018R - Marca: MiPal. Área 03.**



**Figura 7. Ar Condicionado Split Reverso Marca LG S4NW09WA5WA 9.000 BTU, localizado na Área 05: Pesquisa e difusão.**



**Figura 8. Ar Condicionado Split Marca Rheem RB1HW24HP2BS 24.000 BTU à direita  
Desumidificador de Ar Desidrät D150 - 127v à esquerda, ambos localizados na Área 05:  
Acervo de jornais e textual.**

O Arquivo Público do Estado de São Paulo através do guia *Como Fazer*<sup>17</sup>, faz algumas recomendações e indica orientações sobre a manutenção da temperatura. Propõem próximo aos 20°C e a UR entre 45% à 50%. Com exceção da Câmara de Refrigeração<sup>18</sup>, todos os espaços do CSBH seguem as normas aconselhadas.

Observando que a maioria da documentação da SNCR tem o suporte em papel (cerca de 95%), é de ciência que a acidez em conjunto com a oxidação destes suportes são as maiores razões para deterioração da celulose, além dos agentes físicos de deterioração como os insetos, os roedores e o próprio ser humano. Dessa forma, a higienização busca remover as sujidades superficiais dos documentos a fim de evitar perdas e/ou danos ao documento, configurando-se como uma ação preventiva nas discussões sobre conservação preventiva em arquivos.

17 CASSARES, Norma Cianflone; MOI, Cláudia. *Como Fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas*, 2000, p. 15

18 Existe uma justificativa para que as Balizas Ideais da Área 03 difiram de temperatura dos outros espaços. A documentação armazenada na câmara de refrigeração é em sua maioria em formato eletrônico como documentos audiovisuais (fita cassete, fita beta, CD, DVD, etc.). De acordo com Marco Dreer Buarque, analista de documentação e informação do CPDOC/FGV, documentos com esse suporte possuem uma característica intrínseca por necessitar de dispositivos tecnológicos para serem transmitidos. Essa particularidade incide em sua complexidade de armazenamento e preservação por zelar não apenas o documento em si, mas também os instrumentos que são utilizados para acessar as informações. Buarque alega que a temperatura e a umidade são os principais fatores que podem prejudicar essa documentação, dessa forma deve mantê-la menor do que em relação a outros suportes. As recomendações internacionais para o armazenamento destes suportes são de 25-30% de UR e 10°C de temperatura, no entanto, em países tropicais como Brasil, em que a climatização se difere dos países ao norte, adota-se um parâmetro pensando na mínima possibilidade de variação da temperatura e UR. Para mais informações sobre, ver: BUARQUE, Marco Dreer. *Estratégias de preservação de longo prazo em acervos sonoros e audiovisuais*. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA ORAL (9-2008; São Leopoldo, RS). Anais. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de História Oral; São Leopoldo, RS: UNISIMOS, 2008, 9f.



Para Marina Mayumi Yamashita e Fátima Aparecida Colombo Paletta<sup>19</sup>, ambas profissionais que atuam na Divisão de Biblioteca e Documentação do Conjunto das Químicas (DBDCQ) na Universidade de São Paulo, a conservação dos acervos e documentos é uma preocupação recorrente em bibliotecas e arquivos dado a deterioração destas fontes, elevando a discussão sobre a adoção de uma política de preservação. As autoras complementam que:

*a conservação e a preservação dos acervos garantem o imprescindível acesso à informação tanto em arquivos quanto em outras unidades de informação. O estado em que se encontram os acervos documentais e bibliográficos de instituições públicas e privadas é o que nos leva a enfatizar a importância de se adotar uma política de preservação, que é a melhor garantia contra a deterioração das coleções, sendo, a higienização a primeira ação efetiva para estender a vida útil desses documentos.*<sup>20</sup>

O manual publicado pela Comissão de Cursos do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), Cassares em colaboração com a arquivista Cláudia Moi, ofereceram informações básicas sobre as práticas de conservação. Em uma definição de conceitos, as autoras classificam preservação, conservação e restauração como medidas que possuem graus diferentes de prevenção ao documento, esclarecendo que “*Preservação*: é um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a preservação da integridade dos materiais.”<sup>21</sup>

A preservação foi realizada no ato da retirada dos documentos da SNCR de suas caixas de origem, com a utilização de EPIs e de materiais necessários para a execução da atividade. Todos os agentes que tiveram contato com a documentação no CSBH utilizaram os EPIs disponibilizados pela instituição, como evidenciado na foto abaixo:



**Figura 9. Estagiário contratado pelo Projeto colocando os EPIs (máscara cirúrgica tripla descartável) para manuseio da documentação**

19 PALETTA, Fátima Aparecida Colombo; YAMASHITA, Marina Mayumi. *Preservação do patrimônio documental e bibliográfico com ênfase na higienização de livros e documentos textuais*. Arquivística.net, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 172-184, ago./dez. 2006.

20 *Ibidem*, p. 173.

21 CASSARES, Norma Cianflone; MOI, Cláudia. *Como Fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas*, 2000, p. 12, grifo das autoras.



**Figura 10. Estagiário colocando os EPIs (Luvas de Vinil para segurança e proteção das mãos) para manuseio da documentação.**

Além do jaleco de manga longa, longo o suficiente para cobrir os joelhos, a utilização de máscaras cirúrgicas descartáveis, luvas de látex descartável e álcool 70°GL para higienização das mãos e dos equipamentos são de uso obrigatório para o manejo dos documentos dentro das instalações do CSBH.



**Figura 11. Estagiário colocando os EPIs (Jaleco de manga longa) para manuseio da documentação.**

O procedimento adotado para a higienização dos documentos textuais foi realizado de acordo com a situação que se encontrava o documento, buscando diagnóstico preliminar dos agentes considerados agressores, como os cliques oxidados ou não, excrementos de insetos, grampos metálicos, poeiras e quaisquer elementos ilegítimos à estrutura física do documento. Em todo fundo não foi identificado alguma documentação com algum agente biológico de deterioração (fungos, roedores, insetos – baratas, brocas, cupins) ou pedaços do mesmo.

Através desta etapa prévia, seguimos com o processo de higienização da superfície dos documentos, buscando eliminar as sujidades do mesmo, de maneira mecânica, com o objetivo de reduzir a poeira, partículas sólidas, incrustações ou resíduos de excrementos de

insetos. É importante ressaltar o que entende-se aqui por sujidade e para isso, adotamos a explicação de Cassares e Moi, que apontam:

*A sujidade é o agente de deterioração que mais afeta os documentos. A sujidade não é inócua e, quando conjugada a condições ambientais inadequadas, provoca reações de destruição de todos os suportes num acervo. Portanto, a higienização das coleções deve ser um hábito de rotina na manutenção de bibliotecas ou arquivos, razão por que é considerada a **conservação preventiva** por excelência.<sup>22</sup>*

Nesta etapa não se usa nenhum tipo de solvente, ela é realizada de maneira mecânica, a seco e com auxílio da escova de limpeza (“juba”), onde esta era passada no documento para a remoção de sujidades superficiais, sempre em sentido contrário à posição de quem executa. Nos documentos sem intervenções a lápis, utilizou-se pó de borracha dentro de um saquinho, passando por toda superfície do documento em movimentos leves e circulares. Esse pó é

retirado com o auxílio do pincel com

**Figura 12. Processo de higienização dos documentos utilizando a escova de limpeza “juba”.**

cerdas macias, a fim de não danificar o documento.



Outro processo de higienização é relacionado à remoção de itens metálicos, como grampos e cliques. Grande parte da documentação da SNCR tinha a interferência destes materiais que ocasionaram a oxidação nos papéis, com marcas de ferrugem que corroem a região. Para isso, utilizava-se o removedor de branco com o documento apoiado sobre a mesa, puxando os grampos/clipes com delicadeza.

Por fim, o processo de higienização do documento se configura com uma das etapas mais importantes na intervenção arquivística, visto que vai interferir no ciclo vital da documentação em si e do seu conjunto. Para qualquer tipo de recolhimento de fundos,

<sup>22</sup> CASSARES, Norma Cianflone; MOI, Cláudia. *Como Fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas*, 2000, p. 26, grifos das autoras.



acervos, coleções, o processo de higienização é obrigatório para identificar possíveis documentos infectados que, caso não identificados e armazenados, podem prejudicar a integridade dos demais documentos do acervo, gerando um problema que pode, dependendo da demora em detectar, colocar toda documentação em risco.

## 2.5. Etapas da atividade de higienização

**Tabela 3. Detalhamento das etapas de higienização documental do acervo da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo.**

Mês	Atividade	Funcionários envolvidos	Total de caixas arquivo
Julho e Agosto	Higienização mecânica de sujidades dos documentos	Coordenador técnico, dois pesquisadores, dois arquivistas e dois estagiários.	42 caixas arquivo
Julho e Agosto	Higienização mecânica das caixas arquivo de polionda	Coordenador técnico, dois pesquisadores, dois arquivistas e dois estagiários.	42 caixas arquivo
Julho e Agosto	Desmetalização	Coordenador técnico, dois pesquisadores, dois arquivistas e 3 estagiários.	42 caixas arquivo

## 2.6. Classificação e ordenamento

Após as duas etapas anteriores já descritas, iniciou-se o processo de classificação e ordenação da documentação da SNCR. Após a identificação dos documentos nas caixas em concomitância com a higienização dos mesmos, coube a análise atenuada da documentação a fim de elaborar um quadro de arranjo que estruturasse a organicidade da SNCR.

Através de uma metodologia teórica desenvolvida por intelectuais brasileiros que pensam e pesquisam sobre acervos, esses dois processos têm por objetivo a organização documental, pois são ações que se articulam a fim de se obter um resultado eficiente na organização. A ordenação se deu por fundos, seguindo a lógica de Belloto (2006) e os documentos da SNCR estão classificados como uma **Subseção** dentro do fundo do Partido dos Trabalhadores, maior acervo do CSBH em volume.



De acordo com o manual publicado pelo Arquivo Público do Estado de São Paulo, o objetivo do processo de classificação é:

*(...) dar visibilidade às funções e atividades do organismo produtor do arquivo, deixando claras as ligações entre os documentos. Podemos entender que a classificação é, antes de tudo, **lógica** a partir da análise do organismo produtor de documentos de arquivo, são criadas categorias, classes genéricas, que dizem respeito às funções/atividades detectadas (estejam elas configuradas ou não em estruturas específicas, como departamentos, divisões, etc.).<sup>23</sup>*

Por isso foi importante instruir a equipe que atuou com a documentação sobre a história da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo, sempre informando e compreendendo a sua relação com o Partido, a forma como ela foi estruturada e as contribuições sociais em co-relação com organizações, coletivos e instituições do movimento negro brasileiro. Este processo se desenvolveu logo na contratação do estagiário, onde o ele foi instruído dentro da lógica de organicidade do CSBH e do Partido dos Trabalhadores, a fim de entender a forma de trabalho do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores, das ações políticas setoriais, das diferenças e semelhanças de atuações das secretarias e do histórico da SNCR.

Em seguida, os documentos identificados e higienizados passaram pelo processo de análise de seu conteúdo. Através disso, buscou-se uma organização que refletisse as atividades da Secretaria seguindo a metodologia que Belloto sugere, na divisão de grupos ou seções, subgrupos e seções e por fim a divisão por séries ou dossiês.

Dessa forma, a integridade da informação dos conjuntos documentais foram mantidas, de maneira a evidenciar as origens e os processos que criaram. Outra contribuição dessa organicidade é voltada para o conhecimento da natureza e o significado do documento em seu contexto e circunstância e por fim, de suma importância em grande parte das instituições de custódia, por permitir uma padronização na classificação em outros fundos e grupos.

Para isso, todos os documentos foram analisados individualmente, atrelando as informações contidas em seu interior com os conhecimentos adquiridos referentes a história e organização do Partido dos Trabalhadores, bem como a articulação e ações do Movimento Negro no Brasil nas últimas décadas do século XX. Esta investigação possibilitou um levantamento de informações sobre o papel e a estrutura da SNCR. A grande maioria dos documentos tem seu gênero em formato textual, variando em seguida a partir das espécies e

---

<sup>23</sup> GONÇALVES, Janice. *Como classificar e ordenar documentos de arquivo*, 1998, p. 12, grifo da autora.





tipologias e foram essas diferenças que contribuíram para a construção do quadro de arranjo que evidenciasse as atividades realizadas pela SNCR ao longo desses anos.

Esse processo foi realizado a fim de identificar os tipos documentais, considerando as razões que determinaram a sua existência, pensando o porquê de serem produzidos e de qual forma foram produzidos. O processo de classificação se fundamenta na divisão dos documentos de acordo com o que foi descoberto através das fontes e assim, através de uma reflexão conjunta entre a equipe, a documentação foi ordenada pelo quadro de arranjo, pensado a partir deste trabalho de classificação.



**Figura 13. Processo de classificação documental antes da elaboração de um quadro de arranjo.**

Tendo em vista a complexidade do trabalho, a classificação e a ordenação demandou trabalho dedicado em tempo integral, em relação à diversidade de tarefas desempenhadas pela equipe CSBH, exigindo pesquisas externas para responder algumas questões que foram levantadas durante o processo. Isso contribuiu para que documentos conversassem entre si, mesmo de espécies ou tipologias diferentes, mas que estavam inseridos em um mesmo contexto de produção ou dentro de uma mesma ação da SNCR fossem separados para uma avaliação desse conjunto. Se a organização a partir deste critério fizesse sentido para todos os envolvidos, pensando na lógica de armazenamento futuro dessas documentações e pensando externamente, em como os pesquisadores entenderam essa organização.

Dentre as espécies documentais, encontrou-se relatórios da gestão interna da SNCR, referente às campanhas eleitorais, correspondências passivas e ativas, atas de reuniões



organizadas pela SNCR e de outras instâncias do PT, mas que a SNCR era convocada a participar. O trabalho também desembocou na reconstituição dos encontros da Secretaria, e que se articulavam com outras organizações do movimento negro brasileiro. Esses Encontros Nacionais de Negros e Negras surgiram com outra nomenclatura em 1987, período em que o movimento negro dentro do partido se enquadrava como um grupo ou comissão dentro da Secretaria Nacional do Movimentos Populares, que abarcava também coletivos de luta das mulheres, da comunidade LGBT+<sup>24</sup> e outras instâncias de luta.

A investigação contribuiu para vislumbrar o debate historiográfico que envolve a relação do PT com o movimento negro, relação esta que teve por consequência a criação da SNCR em 1995. A socióloga Claudette Gomes Soares ilustra que o PT foi muito significativo no processo de politização da questão racial, mesmo com as tensões nas relações entre as organizações de esquerda e as organizações do movimento negro.<sup>25</sup>

Soares ainda revela que o MNU (Movimento Negro Unificado) orientava seus integrantes a ocupar vários espaços na sociedade, dentre estes os partidos políticos, o que culminou na criação destes espaços, ampliando o debate sobre a questão racial dentro dos partidos. Isso é exemplificado pela autora através do caso de Milton Barbosa:

*Milton Barbosa, por exemplo, foi um dos fundadores da primeira Comissão de negros do PT em 1982. Segundo ele, a formação desses espaços ocorreu a partir da percepção de que a intervenção nos diretórios do partido não era suficiente para a ampliação do debate sobre a questão racial. Era necessário desenvolver espaços específicos. No entanto, os espaços do partido e do movimento não se confundiam, nem mesmo geograficamente.<sup>26</sup>*

Os documentos acentuam a organização da militância negra no partido e essa ação é evidenciada nos Encontros Nacionais. Ao mesmo tempo que havia uma luta com setores externos da sociedade, havia uma estratégia política internamente no PT. Sobre os encontros, Soares informa sobre como foram organizados a princípio:

*Os encontros nacionais de negras e negros do PT iniciaram-se em 1986, com o primeiro encontro nacional: O PT e a Questão racial, realizado em Brasília. Esses espaços contam com a participação de delegados negros petistas oriundos de vários estados do país e funcionam como foros de debate e reflexões da militância negra petista sobre o partido e sobre os desdobramentos políticos da questão racial no Brasil, que são registrados em relatórios e documentos dos encontros.<sup>27</sup>*

24 Sigla utilizada pelo partido até os dias atuais.

25 SOARES, Claudete Gomes. *Raça, classe e cidadania: a trajetória do debate racial no Partido dos Trabalhadores (1980-2003)*, 2009.

26 *Ibidem*, p. 54

27 *Ibidem*, p. 19



Após a criação da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo em 1995, os encontros passam a ter mais regularidade. Esta documentação consiste nos pareceres dos debates realizados, convites a organizações e intelectuais dentro e fora do partido, eleições de delegados representantes, documentos referentes a programação, pauta, regimento entre outras que justificam a ordenação do quadro de arranjo, colocando estes eventos em primeiro plano, dado à sua importância e a grande quantidade de documentos relativos à estes eventos.

O quadro de arranjo serviu para padronizar a ordenação dos documentos classificados. Dentro da escala de trabalho, a equipe buscou revisar blocos de documentos realizados por outros membros, como uma forma de reavaliação e atualização, pensando que novas séries ou subgrupos foram acrescentados no quadro de arranjo.

Os benefícios deste trabalho foram refletidos no pensamento uníssono na classificação dos documentos, dinamizando uma atividade que exigia bastante concentração e pesquisa. A partir dessa homogeneidade, o quadro de arranjo foi estabelecido, tornando o processo de ordenamento eficaz. Dentro desta estrutura pensada em conjunto, as documentações classificadas foram direcionadas aos seus grupos, subgrupos e respectivas séries. Ao longo do processo, iniciou-se algumas discussões referente aos documentos que seriam selecionados para a digitalização posterior.

## 2.7. Quadro de arranjo: Grupos

Conforme dito no tópico anterior, o quadro de arranjo foi organizado concomitantemente ao processo de classificação dos documentos. Esse processo realizou-se de maneira a pensar o armazenamento na área de acervos textuais do CSBH. Dentro do quadro, cada grupo detém algumas espécies e tipos documentais que se assemelham em outros grupos ao mesmo tempo que alguns detêm de uma característica singular dentro de cada grupo.

# Plano de Classificação Partido dos Trabalhadores

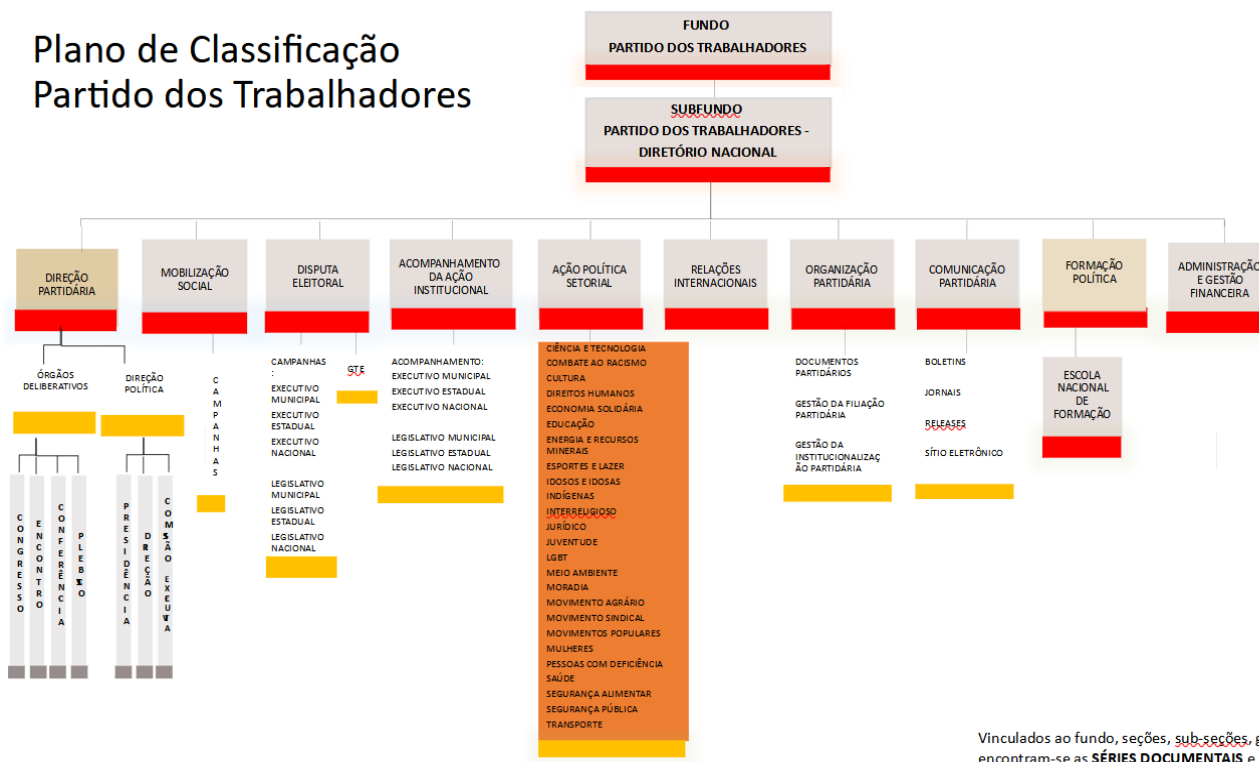


Figura 14. Plano de Classificação do Fundo do Partido dos Trabalhadores.

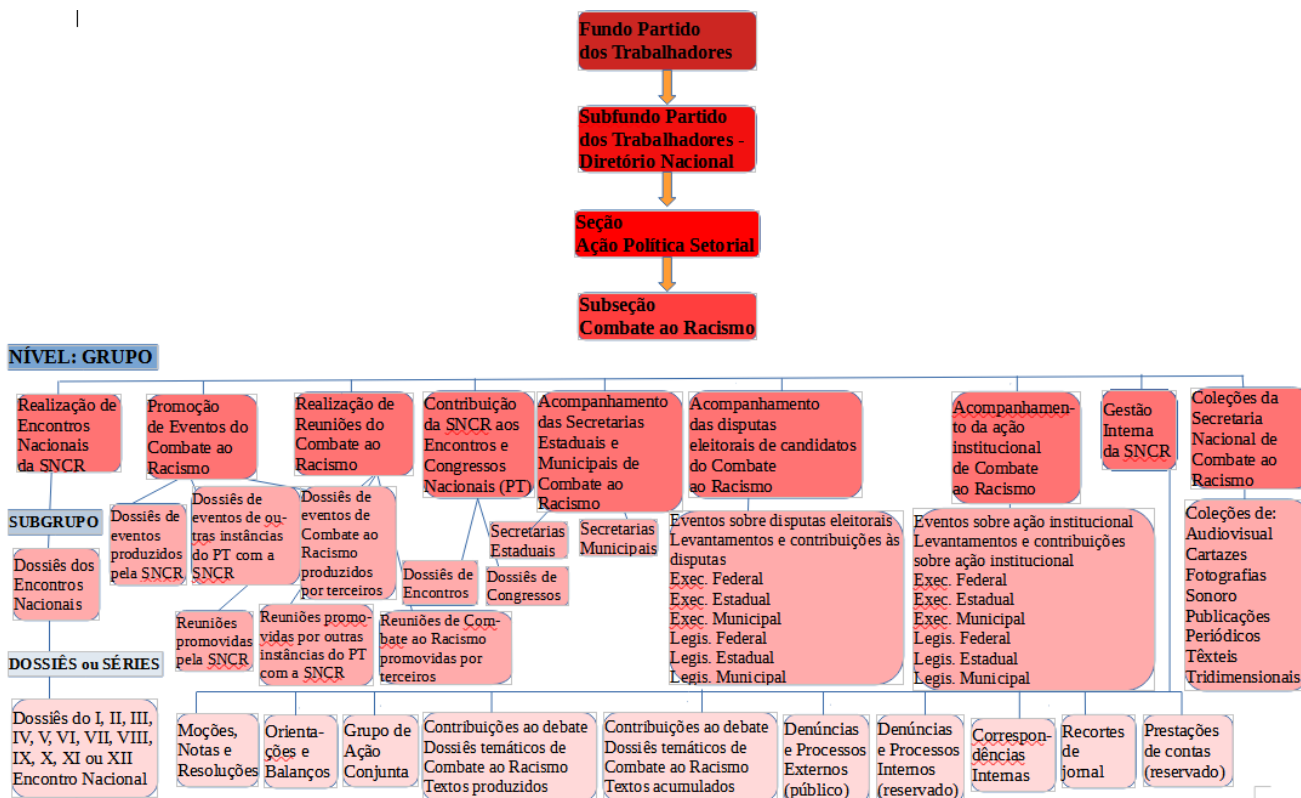


Figura 15. Versão final do quadro de arranjo da Subseção Combate ao Racismo.



O critério norteador para maior parte do acervo foi cronológica (ano de produção), com algumas particularidades a cada grupo. Além de auxiliar na identificação, a ordenação possibilita que os documentos escolhidos para o processo de digitalização retornem a sua ordenação de origem, contribuindo para facilitar sua localização no depósito. Assim, cada grupo possui suas especificidades que se relacionam com o todo. As informações sobre cada grupo foram coletadas a partir da análise documental realizada no processo de classificação.

### 2.7.1. Encontros Nacionais da SNCR

O primeiro Encontro Nacional ocorreu em 1987 e funcionou como fórum para que a militância negra do partido discutisse de maneira efetiva a questão racial no país. O II Encontro Nacional, ocorreu em Vitória/ES, em agosto de 1988. Com a organização nacional do movimento negro em 1995, buscou-se uma mudança no olhar da militância negra sobre a questão racial e sua politização. Organizados em sub-secretarias vinculadas à Secretaria de Movimentos Populares desde 1988, o cenário político de 1995 tinha a questão racial bastante visível, que junto com as ações do movimento negro, teve por consequência a criação da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo<sup>28</sup>. Em julho de 1995, em Belo Horizonte, ocorre o 3º Encontro Nacional de Negros e Negras do PT, que deliberou a proposta da criação da SNCR ao 10º Encontro Nacional do PT, que viria a ocorrer no mês seguinte.

A partir de 1995, os encontros nacionais ocorrem com maior frequência, a cada dois anos. A tabela abaixo apresenta a relação dos encontros nacionais de 1987 a 2021:

**Tabela 4. Lista de encontros nacionais da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo do Partido dos Trabalhadores.**

Encontros nacionais	Data	Local
I Encontro Nacional “O PT e a questão racial”	20 a 22 de março 1987	Brasília/DF
II Encontro Nacional “O PT e a questão racial”	26 a 28 de agosto de 1988	Vitória/ES
III Encontro Nacional de Negros do PT	21 a 23 de junho de 1995	Belo Horizonte/MG

<sup>28</sup> SOARES, Claudete Gomes. *Raça, classe e cidadania: a trajetória do debate racial no Partido dos Trabalhadores (1980-2003)*, 2009, p. 125



<b>IV Encontro Nacional de Negros e Negras do PT</b>	26 a 28 de janeiro de 1996	Cajamar/SP
<b>V Encontro Nacional de Negros e Negras do PT</b>	08 a 10 de agosto de 1997	Cajamar/SP
<b>VI Encontro Nacional de Negros e Negras do PT</b>	30 e 31 de outubro de 1999	Cajamar/SP
<b>VII Encontro Nacional de Negros e Negras do PT</b>	12 e 13 de outubro de 2001	Guarulhos/SP
<b>VIII Encontro Nacional de Negros e Negras do PT</b>	2007	São Paulo/SP
<b>Encontro Nacional Extraordinário</b>	14 a 16 de maio de 2010	Brasília/DF
<b>IX Encontro Nacional de Combate ao Racismo do PT</b>	26 e 27 de maio de 2012	Recife/PE
<b>X Encontro Nacional de Combate ao Racismo do PT</b>	21 e 22 de outubro de 2017	São Paulo/SP
<b>XI Encontro Nacional de Combate ao Racismo do PT</b>	03 a 05 de dezembro de 2021	Híbrido: Online e São Paulo/SP

Existe uma diferença na ordenação deste grupo para os demais. O primeiro critério de organização para os Encontros é referente a tipologia documental, organizando a cronologia de produção das documentações, tornando mais compreensível os encontros nacionais. A cronologia de espécies seguiu seu contexto de produção, como segue a lista abaixo:

**Tabela 5. Ordenamento por Encontros - Espécies.**

Dossiê de material de divulgação das chapas para as eleições internas	
	Programação
	Pauta
	Regimento
	Convites
2.7.2.	Cartas-convite
	Balanço de gestão
	Texto-Base
	Crachá
	Fichas de Cadastro
	Lista de Presença (Total de delegados, etc)
	Contribuições para o debate
	Roteiro dos encontros
	Moção
	Fichas de votação
	Resoluções/Relatórios
	Orçamentos
	Correspondências
	Manuscritos
	Encontros estaduais
	Encontros municipais

De  
mai  
s

**grupos**

O restante dos grupos tiveram como primeiro critério de organização o ano de publicação dos documentos. No caso do grupo Eventos, os documentos relativos a um evento foram alocados no ano em que o evento específico ocorreu. Isso ocorre pois existem alguns eventos que são planejados no ano anterior e ocorrem no ano seguinte por diversos motivos, seja por falta de verba do Partido para organizá-lo ou pela ausência de algum membro importante para a data. Os demais grupos seguiram com o ano sendo guia para a organicidade, através da criação de subgrupos para cada grupo respectivo, torna-se mais fácil encontrá-los.



## 2.8. Etapas das atividades de Classificação e Ordenamento

**Tabela 6. Etapas de Classificação e ordenamento interno.**

Mês	Atividade	Funcionários envolvidos	Volume ou instrumento
Setembro e Outubro	Criação do Quadro de Arranjo da Subseção “Combate ao Racismo”	Coordenador técnico, dois pesquisadores, dois arquivistas e três estagiários	44 caixas arquivo
Setembro e Outubro	Criação dos critérios internos de ordenamento interno dos documentos	Coordenador técnico, um pesquisador, um arquivista e um estagiário.	Listagem e tabela de controle
Setembro a Novembro	Organização interna dos documentos de acordo com cada subgrupo	Coordenador técnico, dois pesquisadores, dois arquivistas e 3 estagiários	27 caixas arquivo
Setembro a Novembro	Notação dos documentos individualmente, na sequência do Quadro de Arranjo	Coordenador técnico, dois pesquisadores, dois arquivistas e três estagiários	27 caixas arquivo

## 2.9. Notação e controle de numeração e inventariamento

Tal como já descrito anteriormente, foi estabelecido um novo padrão de notação para os documentos, a fim de facilitar o trabalho de uma equipe grande, diminuindo a possibilidade de duplicidade de notações dos documentos. Como o Centro de Memória possui sob sua guarda pelo menos dois fundos e alguns subfundos, ficou estabelecido como primeiro critério o dado de subfundo. E dentro do subfundo, mais duas informações do Plano de Classificação - seção e subseção - além de dois dados que facilitam o trabalho de notação de forma descentralizada: ano e gênero documental. A numeração sequencial permite que não haja dois documentos com a mesma notação em todo o acervo. Segue o padrão e um exemplo: padrão (SUBFUNDO\_SEÇÃO\_SUBSEÇÃO\_ANO\_GENERO\_SEQUENCIAL) e exemplo (PTDN\_APS\_SNCR\_1982\_TXT\_0001).





Foi a partir da notação individual que tivemos o controle sobre a digitalização e posterior inserção na base de dados (SIAC - Sistema Integrado de Acervos). O dado de notação foi de suma importância para o trabalho de inventariamento da subseção Combate ao Racismo, se comportando como dado de identificação e registro. A seguir, seguem as etapas concluídas na segunda etapa do projeto na área de organização arquivística.

## 2.10. Lotes documentais para digitalização

Após conclusão das etapas anteriores de processamento técnico e organização arquivística do acervo da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo do PT, envolvendo identificação documental, higienização, classificação, ordenamento, notação e controle de numeração e inventariamento, foram preparados os lotes de documentos para digitalização. Ao todo foram três lotes, tendo início em dezembro de 2023, e finalizado em janeiro de 2024.

A seleção de documentos se deu com base na importância de cada documento e do seu respectivo grupo, visto que seria impossível a digitalização de todo o acervo da SNCR. Como prioridade, levantou-se a documentação dos Encontros Nacionais, de Eventos e Reuniões da Secretaria, das Contribuições da SNCR aos Encontros e Congressos Nacionais, Acompanhamento das Disputas Eleitorais e das Ações Institucionais, coleções de publicações e séries documentais relativas à Gestão Interna da Secretaria, como é o caso das Moções, Notas, Resoluções, Textos produzidos etc.

Foram criadas planilhas descritivas de modo a ter controle sobre os lotes que seriam digitalizados interna e externamente. Essas planilhas possuem os seguintes campos de informações: notação; número da caixa (física); e número de páginas (de cada documento). Segue abaixo modelo:

← x PLANILHA DE SELECAO DOCUMENTAL GERAL 1 ETAPA.ods				Abrir com ▾
	A	B	C	
1	PLANILHA DE SELEÇÃO DOCUMENTAL			
2	Notação	Nº da Caixa	Nº de páginas	
3	PTDN APS SNCR 1986 TXT 0001	01	2	
4	PTDN APS SNCR 1986 TXT 0002	01	1	
5	PTDN APS SNCR 1986 TXT 0003	01	2	
6	PTDN APS SNCR 1987 TXT 0001	01	1	
7	PTDN APS SNCR 1987 TXT 0002	01	11	
8	PTDN APS SNCR 1987 TXT 0003	01	2	
9	PTDN APS SNCR 1988 TXT 0001	01	4	
10	PTDN APS SNCR 1993 TXT 0001	01	1	
11	PTDN APS SNCR 1993 TXT 0002	01	2	
12	PTDN APS SNCR 1993 TXT 0003	01	2	
13	PTDN APS SNCR 1993 TXT 0004	01	2	
14	PTDN APS SNCR 1993 TXT 0007	01	3	
15	PTDN APS SNCR 1995 TXT 0001	01	2	
16	PTDN APS SNCR 1995 TXT 0002	01	1	
17	PTDN APS SNCR 1995 TXT 0003	01	3	
18	PTDN APS SNCR 1995 TXT 0004	01	1	
19	PTDN APS SNCR 1995 TXT 0005	01	1	
20	PTDN APS SNCR 1995 TXT 0006	01	1	
21	PTDN APS SNCR 1995 TXT 0007	01	1	
22	PTDN APS SNCR 1995 TXT 0008	01	1	
23	PTDN APS SNCR 1995 TXT 0009	01	1	

**Figura 16. Planilha de seleção documental criada para controle interno do que seria encaminhado para digitalização. No caso se refere ao primeiro lote de documentos a serem digitalizados.**

Como critério para esta etapa do trabalho, o CSBH seguiu normas para digitalização, conforme previsto pelo CONARQ (Conselho Nacional de Arquivos)<sup>29</sup>, relatadas abaixo:

### Matriz Digital

**Formato do Arquivo:** TIFF sem compressão e cópia em JPEG sem compressão;

**Tipo de Reprodução:** cor;

**Resolução:** 300 dpi, escala 1:1, com margem preta de 0,2cm ao redor do documento, 24 bits, modo RGB;

### Derivadas de Acesso

**Formato do Arquivo:** PDF/A pesquisável (OCR).

Esta etapa de seleção foi efetuada pela equipe do CSBH e participantes do projeto: Bruno de Oliveira Santos, Guido Alvarenga, Irani Menezes, Rafael Vieira Valente e Sarkis

<sup>29</sup> CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). Diretrizes para a digitalização de documentos de arquivo nos termos do decreto nº 10.278/2020. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2021.

A. Alves. A digitalização em Unidade Técnica de Digitalização Externa (UTDE) foi realizada por Breno Aparecido Servidone Moreno, prestador de serviços. Internamente, o processo de digitalização foi realizado pela prestadora Laura Finesso Chalegre.

### 2.11. Digitalização

Seguindo os parâmetros estabelecidos pelo Conarq (matrizes em TIFF, JPEG e PDF/A Pesquisável), os dois primeiros lotes foram digitalizados externamente pelo prestador de serviço Breno Aparecido Servidone Moreno, inscrito no CNPJ: 40.617.291/0001-86, e o terceiro e último lote realizado pela própria equipe CSBH, por meio da contratação da prestadora de serviços Laura Finesso Chalegre.

No primeiro lote foram digitalizados 260 documentos, total de 1.207 páginas. Esse trabalho foi realizado entre dezembro/2023 e janeiro/2024. Para esse conjunto, foram selecionados documentos dos grupos “Realização de Encontros Nacionais da SNCR”, “Promoção de Eventos do Combate ao Racismo”, “Realização de Reuniões do Combate ao Racismo” e “Contribuição da SNCR aos Encontros e Congressos Nacionais (PT)”. Foram contempladas as seguintes espécies: programação; pauta; regimento; convites; cartas-convite; balanço da gestão; texto-base; crachás; contribuições para o debate produzidos pela Secretaria Nacional; roteiro dos Encontros; moções; e resoluções / relatórios / textos finais.

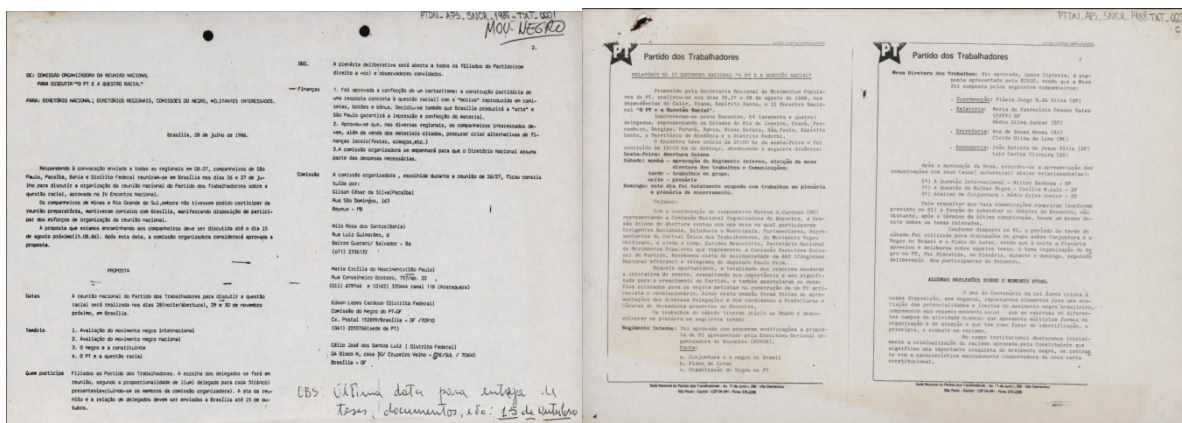


Figura 17. Exemplo de documentos selecionados para a digitalização do primeiro lote.

Foram enviados 191 documentos no segundo lote, totalizando 1.689 páginas e foi realizada em janeiro de 2024. Para esse conjunto, foram selecionados documentos dos grupos “Acompanhamento das disputas eleitorais de candidatos do Combate ao Racismo”,

“Acompanhamento da ação institucional de Combate ao Racismo”, “Gestão Interna da SNCR” e “Coleções da SNCR”, de acordo com o plano de classificação. Para isso foram selecionadas as seguintes espécies documentais: programação; pauta; convites; cartas-convite; texto-base; crachá; orientações e balanços; contribuições para o debate produzidos pela Secretaria Nacional; moções; e resoluções / relatórios / textos finais.

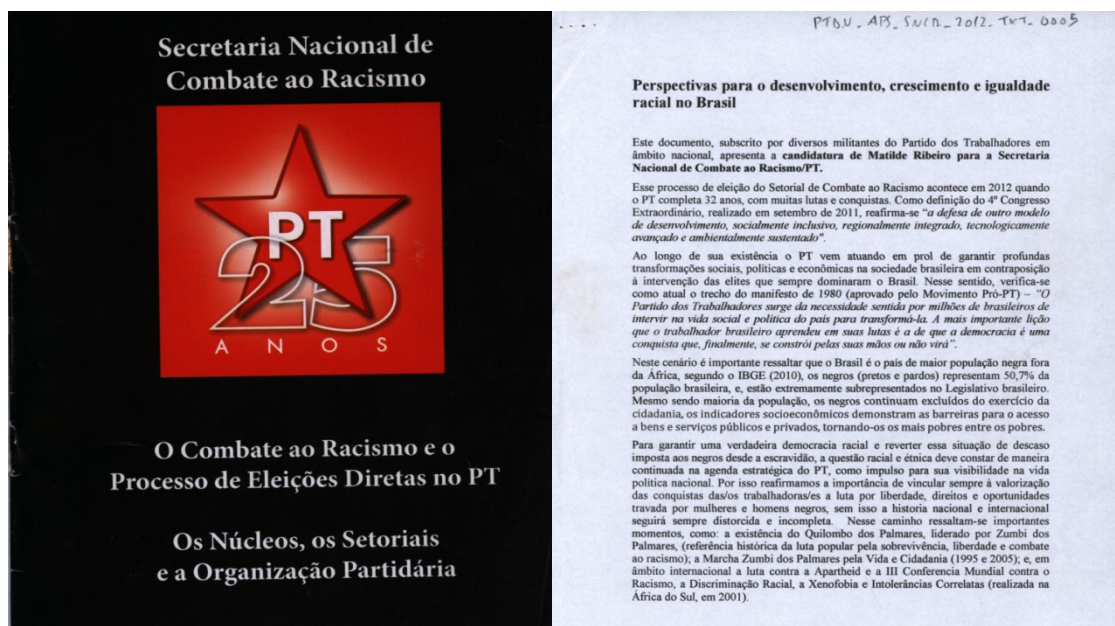


Figura 18. Exemplo de documentos selecionados para a digitalização do segundo lote.

Para contemplar os outros grupos da SNCR, foram selecionados 193 documentos a serem digitalizados internamente no Centro Sérgio Buarque de Holanda, com um total de 592 páginas. Esse trabalho foi realizado em janeiro de 2024 e ficou sob responsabilidade de Laura Finesso Chalegre. Foram digitalizadas as “Coleções da SNCR”, abrangendo as seguintes espécies e suportes: cartazes, fotografias, publicações, periódicos, têxteis e objetos condecorativos - esses dois tipos últimos fotografados pela equipe de Comunicação da FPA.

Ao todo, foram digitalizados 644 documentos, com um total de 3.488 páginas. Grande parte dos documentos digitalizados são do gênero textual e iconográfico, dependendo da função a qual ele se relaciona.



Figura 19. Documentos selecionados para a digitalização (1) e fotografia (2) do terceiro lote.

## 2.12. Conferência e guarda dos documentos digitalizados

Com a devolução dos documentos que estavam na Unidade Técnica de Digitalização Externa (UTDE), a equipe do CSBH realizou a conferência dos arquivos digitais, comparando-os com os originais. Ao finalizar o procedimento, a documentação foi devolvida para as caixas-poliondas de origem. Uma nova etiqueta com informações sobre o conteúdo, data limite e classificação de cada acondicionamento foi confeccionada. O trabalho foi realizado e finalizado em janeiro, ao passo que cada lote era digitalizado e entregue para conferência. O procedimento foi efetuado pela equipe do CSBH e participantes do projeto: Bruno de Oliveira Santos, Guido Alvarenga, Iraní Menezes, Rafael Valente e Sarkis Alves.



Figura 20. Acondicionamento do acervo SNCR em caixas-poliondas, no CSBH.



### 2.13. Informatização - Inserção de documentos em base de dados específica

O CSBH utiliza-se de base de dados própria (SIAC - Sistema Integrado de Acervos), constantemente em desenvolvimento e aperfeiçoamento pela equipe técnica e de informática responsável. Nosso objetivo é tornar acessível a pesquisa e consulta tanto pelo público de acadêmicos quanto da militância interessada. Tomamos novamente as orientações de especialistas e estudiosos na área, para pensar o desenvolvimento e estrutura do sistema de acordo com nosso plano de classificação e necessidade de ordenamento.

*é sobre um tripé que se sustenta a consulta a um acervo de arquivo: o historiador, o administrador e o cidadão. Para o primeiro, ali se concentra sua matéria prima profissional; para o segundo, seu arsenal de provas, testemunhos e informações; para o terceiro, os dados que informam e definem a comunidade em que vive e sua própria atuação nela. Ora, a nenhum deles será possibilitado o acesso à informação requerida se não lhes for possível conhecer o conteúdo dos documentos do arquivo, sua tipologia, o órgão público que os produziu e as interrelações existentes entre eles. Isso só se realiza por meio da publicação de instrumentos de pesquisa, que são o elo entre os documentos procurados e o usuário.<sup>30</sup>*

Assim, após a digitalização de parte do acervo documental da SNCR, a etapa posterior do processo de informatização foi a inserção de dados no SIAC, nossa base de dados. Os documentos escolhidos foram os que não possuem restrição de acesso, com bom estado de conservação, que permitisse a digitalização sem danificar os suportes e garantidos em seu direito de uso de imagem. “Isso porque, (...) os instrumentos de pesquisa [são uma] inegável forma de possibilitar o acesso direto do pesquisador ao documento primário”.<sup>31</sup>

A base de dados SIAC segue os parâmetros e normas da NOBRADE,<sup>32</sup> separando seus elementos de descrição por abas, como descrito a seguir: autoria; identificação; temática; localização, suporte e conservação; classificação; notas arquivísticas e arquivo digital. Além disso, a base de dados conta com um ambiente interno, com senha e seguro (<https://siac.fpabramo.org.br/admin/>), e um ambiente externo, com campos específicos para

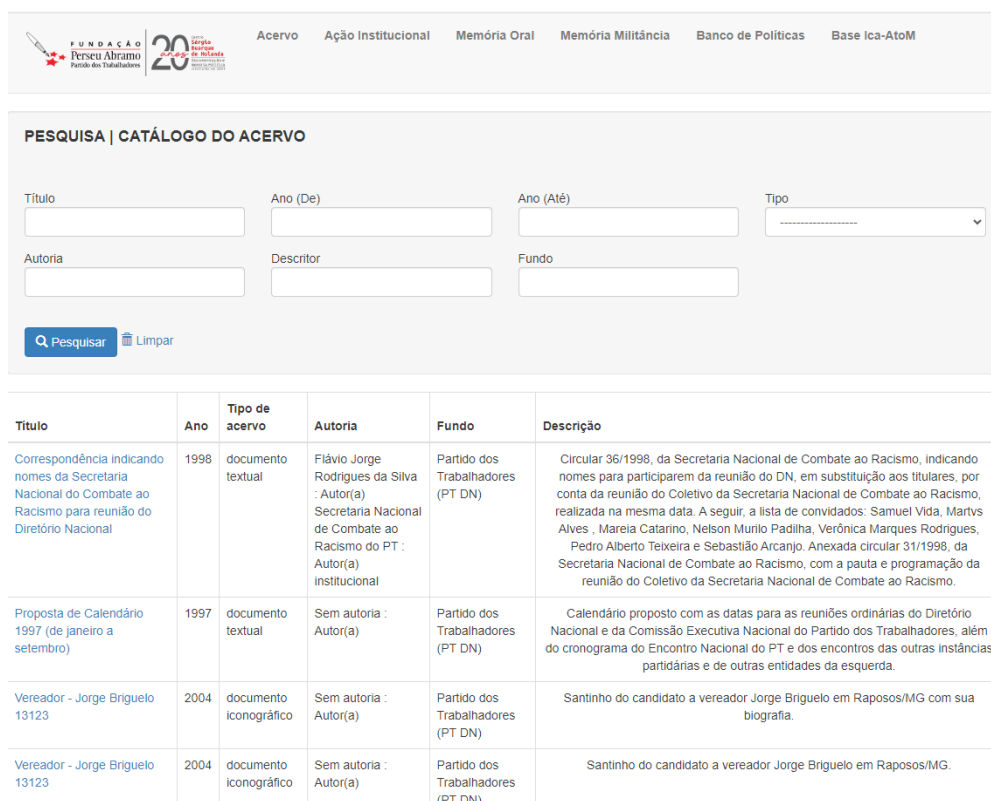
30 BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: Tratamento documental*, 2006, p. 230.

31 BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: Tratamento documental*, 2006, p. 229-230.

32 CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). Câmara técnica de normalização da descrição arquivística. Norma brasileira de descrição arquivística (Nobrade). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

pesquisa externa, de acesso livre para o público em geral e sem necessidade de senha de acesso (<https://siac.fpabramo.org.br/AcervoListViewHome/>).

No subtópico **Inserção de documentos em base de dados específica - SIAC**, reprodução de imagens (*Figuras 21 a 24*), descreveremos o **ambiente interno (módulo administrativo)**, dividida pelas abas descritas acima, do Sistema Integrado de Acervos (SIAC). O ambiente de pesquisa externo do Sistema Integrado de Acervos - SIAC possui os campos que constam na imagem abaixo (*Figura 21*), permitindo pesquisa com um ou mais assuntos preenchidos, gerando resultados cruzados, com filtros que permitam acessar os documentos de maneira menos randomizada.



**PESQUISA | CATÁLOGO DO ACERVO**

Título:  Ano (De):  Ano (Até):  Tipo:

Autoria:  Descritor:  Fundo:

Título	Ano	Tipo de acervo	Autoria	Fundo	Descrição
<a href="#">Correspondência indicando nomes da Secretaria Nacional do Combate ao Racismo para reunião do Diretório Nacional</a>	1998	documento textual	Flávio Jorge Rodrigues da Silva : Autor(a) Secretaria Nacional de Combate ao Racismo do PT : Autor(a) institucional	Partido dos Trabalhadores (PT DN)	Circular 36/1998, da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo, indicando nomes para participarem da reunião do DN, em substituição aos titulares, por conta da reunião do Coletivo da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo, realizada na mesma data. A seguir, a lista de convidados: Samuel Vida, Martvs Alves, Mareia Catarino, Nelson Murilo Padilha, Verônica Marques Rodrigues, Pedro Alberto Teixeira e Sebastião Arcanjo. Anexada circular 31/1998, da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo, com a pauta e programação da reunião do Coletivo da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo.
<a href="#">Proposta de Calendário 1997 (de janeiro a setembro)</a>	1997	documento textual	Sem autoria : Autor(a)	Partido dos Trabalhadores (PT DN)	Calendário proposto com as datas para as reuniões ordinárias do Diretório Nacional e da Comissão Executiva Nacional do Partido dos Trabalhadores, além do cronograma do Encontro Nacional do PT e dos encontros das outras instâncias partidárias e de outras entidades da esquerda.
<a href="#">Vereador - Jorge Briguelo 13123</a>	2004	documento iconográfico	Sem autoria : Autor(a)	Partido dos Trabalhadores (PT DN)	Santinho do candidato a vereador Jorge Briguelo em Raposos/MG com sua biografia.
<a href="#">Vereador - Jorge Briguelo 13123</a>	2004	documento iconográfico	Sem autoria : Autor(a)	Partido dos Trabalhadores (PT DN)	Santinho do candidato a vereador Jorge Briguelo em Raposos/MG.

**Figura 21. Área de pesquisa externa do SIAC**

## 2.14. Organização documental e preparação dos lotes para informatização

O Centro Sérgio Buarque de Holanda tem como metodologia de trabalho o envio periódico de lotes de inserção e revisão aos responsáveis pelo trabalho de informatização do acervo, por meio de nuvem, garantindo assim o trabalho remoto e a padronização do trabalho dos prestadores de serviço desta etapa. Abaixo, exemplo da Planilha de Controle de Inserção e Revisão, enviado aos arquivistas com dados para inserção e revisão dos documentos.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	
CLASSIFICAÇÃO - SEÇÃO	CLASSIFICAÇÃO - SUB-SEÇÃO	CLASSIFICAÇÃO - GRUPO	CLASSIFICAÇÃO - SUB-GRUPO	CLASSIFICAÇÃO - DOSSIÊ / SÉRIE	NOTAÇÃO	TÍTULO	DATA	ANO	CAIXA	LINK	STATUS	RESPONSÁVEL	OBSERVAÇÃO	OBSERVAÇÃO DA REVISÃO	
	Informação de plano de classificação	Informação de plano de classificação	Informação de plano de classificação	Informação de plano de classificação		Identificar ou atribuir o título do documento						Organizado / Catalogado / Revisado	Índice o responsável pelo organização / revisão	Campo de preenchimento do organizador ou do catalogador do documento	
3	Ação Política Setorial (PT/DN)	Combate ao Racismo (PT/DN)	Realização de Encontros Nacionais de Combate ao Racismo (PT/DN)	Dossiês dos Encontros Nacionais de Combate ao Racismo (PT/DN)	II Encontro Nacional "O PT e a Questão Racial"	Correspondência encaminhando proposta de organização de reunião nacional sobre a questão racial	28/07/1986	1986	Caixa 01	<a href="https://siac.fabramo.org.br/ibearchivo/012">https://siac.fabramo.org.br/ibearchivo/012</a>	Organizado / Catalogado / Revisado	Organização: Rafael / Catalogação: Juliana / Revisão: Solange	Título atribuído / Tipo documental: Relatório	O autor do documento é a Comissão Organizadora e não a SNCR. O documento é uma correspondência. A espécie é uma Carta. Alterei o título e a descrição, a autoria e a espécie. Inclui Questão racial em descritores	
4	Ação Política Setorial (PT/DN)	Combate ao Racismo (PT/DN)	Realização de Encontros Nacionais de Combate ao Racismo (PT/DN)	Dossiês dos Encontros Nacionais de Combate ao Racismo (PT/DN)	II Encontro Nacional "O PT e a Questão Racial"	Correspondência encaminhando decisões sobre o encontro nacional para discutir a questão racial	20/10/1986	1986	Caixa 01	<a href="https://siac.fabramo.org.br/ibearchivo/014">https://siac.fabramo.org.br/ibearchivo/014</a>	Organizado / Catalogado / Revisado	Organização: Rafael / Catalogação: Juliana / Revisão: Solange	Título atribuído / Tipo documental: Relatório	O autor do documento é a Comissão Organizadora e não a SNCR. O documento é uma correspondência. A espécie é uma Carta. Alterei o título, a descrição, a autoria e a espécie. Inclui Questão racial em descritores	
6	Ação Política Setorial (PT/DN)	Combate ao Racismo (PT/DN)	Realização de Encontros Nacionais de Combate ao Racismo (PT/DN)	Dossiês dos Encontros Nacionais de Combate ao Racismo (PT/DN)	II Encontro Nacional "O PT e a Questão Racial"	Correspondência encaminhando decisões sobre o encontro nacional para discutir a questão racial	12/12/1986	1986	Caixa 01	<a href="https://siac.fabramo.org.br/ibearchivo/016">https://siac.fabramo.org.br/ibearchivo/016</a>	Organizado / Catalogado / Revisado	Organização: Rafael / Catalogação: Juliana / Revisão: Solange	Título atribuído / Tipo documental: Relatório	O autor do documento é a Comissão Organizadora e não a SNCR. O documento é uma correspondência. A espécie é uma Carta. Alterei o título e a descrição, a autoria e a espécie. Inclui Questão racial em descritores	
4	Ação Política Setorial (PT/DN)	Combate ao Racismo (PT/DN)	Realização de Encontros Nacionais de Combate ao Racismo (PT/DN)	Dossiês dos Encontros Nacionais de Combate ao Racismo (PT/DN)	II Encontro Nacional "O PT e a Questão Racial"	Relatório de reunião preparatória do Encontro Nacional que discutirá o tema "O PT e a Questão Racial"	02/02/1987	1987	Caixa 01	<a href="https://siac.fabramo.org.br/ibearchivo/018">https://siac.fabramo.org.br/ibearchivo/018</a>	Organizado / Catalogado / Revisado	Organização: Rafael / Catalogação: Juliana / Revisão: Solange	Título atribuído / Tipo documental: Relatório	O autor do documento é a Comissão Organizadora e não a SNCR. O documento é uma correspondência. A espécie é uma Carta. Alterei o título e a descrição, a autoria e a espécie. Inclui Questão racial em descritores	
7	Ação Política Setorial (PT/DN)	Combate ao Racismo (PT/DN)	Realização de Encontros Nacionais de Combate ao Racismo (PT/DN)	Dossiês dos Encontros Nacionais de Combate ao Racismo (PT/DN)	II Encontro Nacional "O PT e a Questão Racial"	O PT e a Questão Racial	24/02/1987	1987	Caixa 01	<a href="https://siac.fabramo.org.br/ibearchivo/019">https://siac.fabramo.org.br/ibearchivo/019</a>	Organizado / Catalogado / Revisado	Organização: Rafael / Catalogação: Juliana / Revisão: Solange	Título atribuído / Tipo documental: Artigo	O autor do documento é Hélio Silva Junior e não a SNCR. O documento é um texto, ou um artigo, embora este seja mais adequado à publicação mas não julgo que seja um manifesto. Alterei a autoria e a espécie. Inclui Questão racial em descritores	
8	Ação Política Setorial (PT/DN)	Combate ao Racismo (PT/DN)	Realização de Encontros Nacionais de Combate ao Racismo (PT/DN)	Dossiês dos Encontros Nacionais de Combate ao Racismo (PT/DN)	II Encontro Nacional "O PT e a Questão Racial"	Programação do II Encontro Nacional "O PT e a Questão Racial"	19/03/1987	1987	Caixa 01	<a href="https://siac.fabramo.org.br/ibearchivo/020">https://siac.fabramo.org.br/ibearchivo/020</a>	Organizado / Catalogado / Revisado	Organização: Rafael / Catalogação: Juliana / Revisão: Solange	Título atribuído / Tipo documental: Proposta	O autor do documento é a Comissão Organizadora e não a SNCR (no caso a autoria não está expressa no documento, mas claramente atribuída). O documento é uma proposta, com título expresso de Proposta de regimento. Alterei o título, a descrição, a autoria e a espécie. Inclui Questão racial em descritores. Também estou alterando o nome do encontro, pois nos documentos é Encontro do PT e a questão racial. Todo este conjunto está classificado corretamente no dossiê "Encontro, mas acho importante designar o encontro como foi organizado na época. O ID 2758 é o mesmo documento, este já estava publicado no sistema	
9	Ação Política Setorial (PT/DN)	Combate ao Racismo (PT/DN)	Realização de Encontros Nacionais de Combate ao Racismo (PT/DN)	Dossiês dos Encontros Nacionais de Combate ao Racismo (PT/DN)	II Encontro Nacional "O PT e a Questão Racial"	Relatório do II Encontro Nacional "O PT e a Questão Racial"		1988	1988	Caixa 01	<a href="https://siac.fabramo.org.br/ibearchivo/021">https://siac.fabramo.org.br/ibearchivo/021</a>	Organizado / Catalogado / Revisado	Organização: Rafael / Catalogação: Juliana / Revisão: Solange	Data atribuída / Tipo documental: Relatório	O autor do documento é a Comissão Organizadora e não a SNCR (no caso a autoria não está expressa no documento, mas claramente atribuída). Alterei a descrição para destacar que uma das resoluções foi a proposta de criação de sua secretaria do negro do PT. Inclui Questão racial e a Sub-Secretaria em descritores. O ID 2798 é o mesmo documento, este já estava publicado no sistema
10	Ação Política Setorial (PT/DN)	Combate ao Racismo (PT/DN)	Realização de Encontros Nacionais de Combate ao Racismo (PT/DN)	Dossiês dos Encontros Nacionais de Combate ao Racismo (PT/DN)	III Encontro Nacional de Negros e Negras Petistas	Plano de Trabalho Sub-Secretaria de Negros	18/09/1993	1993	Caixa 01	<a href="https://siac.fabramo.org.br/ibearchivo/024">https://siac.fabramo.org.br/ibearchivo/024</a>	Organizado / Catalogado / Revisado	Organização: Rafael / Catalogação: Juliana / Revisão: Solange	Tipo documental: Plano de Trabalho	O autor do documento é a Secretaria Nacional de Movimentos Populares - Setorial Negros e não a SNCR (no caso a autoria não está expressa no documento, mas claramente atribuída). Inclui Questão racial e a Sub-Secretaria em descritores	

Figura 22. Exemplo de planilha de controle de inserções de documentos

Os documentos são tratados em etapa prévia à inserção, com levantamento e planilhamento de metadados obrigatórios para inserção, como Plano de Classificação, Título, Data e/ou Ano, Notação, Título, Data e/ou Ano, Caixa física correspondente e observações quanto à atribuição de data ou título, e sua espécie documental. Em etapas posteriores de trabalho são inseridos dados dos responsáveis pelas respectivas etapas e observações após a revisão.

Todos os 644 documentos digitalizados foram inseridos no SIAC (a planilha completa com todos os documentos digitalizados e inseridos em Base de Dados correspondente seguirá este relatório como Anexo, dado seu tamanho e detalhamento no Excel), divididos em 15 lotes de inserção, com 40 a 60 documentos semanais, dependendo da complexidade das informações, das tipologias e gêneros documentais. A etapa de organização e catalogação durou quatro semanas, foi coordenada por Guido Alvarenga, responsável pelo Projeto, e envolveu a equipe fixa do Centro Sérgio Buarque de Holanda, além de Iraní Dias Menezes e Laura Finesso Chalegre, prestadoras de serviços contratadas para desenvolver esta etapa do projeto e de Bruno de Oliveira Santos, estagiário do projeto. Também participaram da etapa os estagiários do CSBH, Luis Toledo e Yasmim Chan de Lima.



## 2.15. Inserção de documentos em base de dados específica – SIAC

A etapa de inserção se deu em concomitância com a etapa de organização documental e disponibilização da planilha de identificação, realizada entre janeiro de 2024 e fevereiro de 2024 pela equipe do CSBH. Durante o processo de trabalho, os documentos são inseridos em modo “rascunho”, ao passo que os registros de dados depois passam pela etapa de revisão antes de serem publicados e ficarem disponíveis para a pesquisa. Segue abaixo exemplo da forma de distribuição dos documentos a serem inseridos.

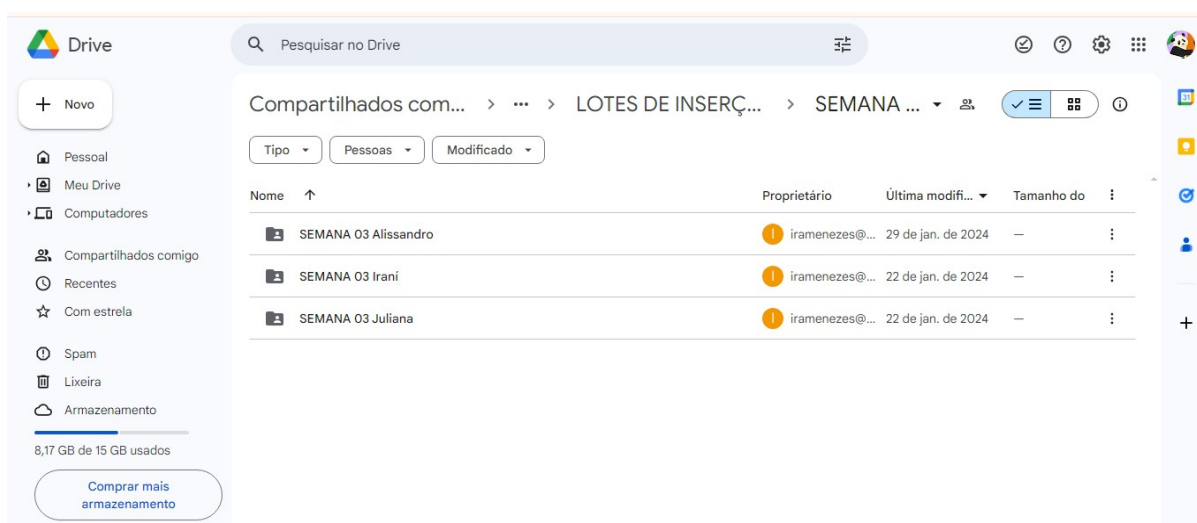


Figura 23. Modelo de compartilhamento de dados, através de armazenamento em nuvem.

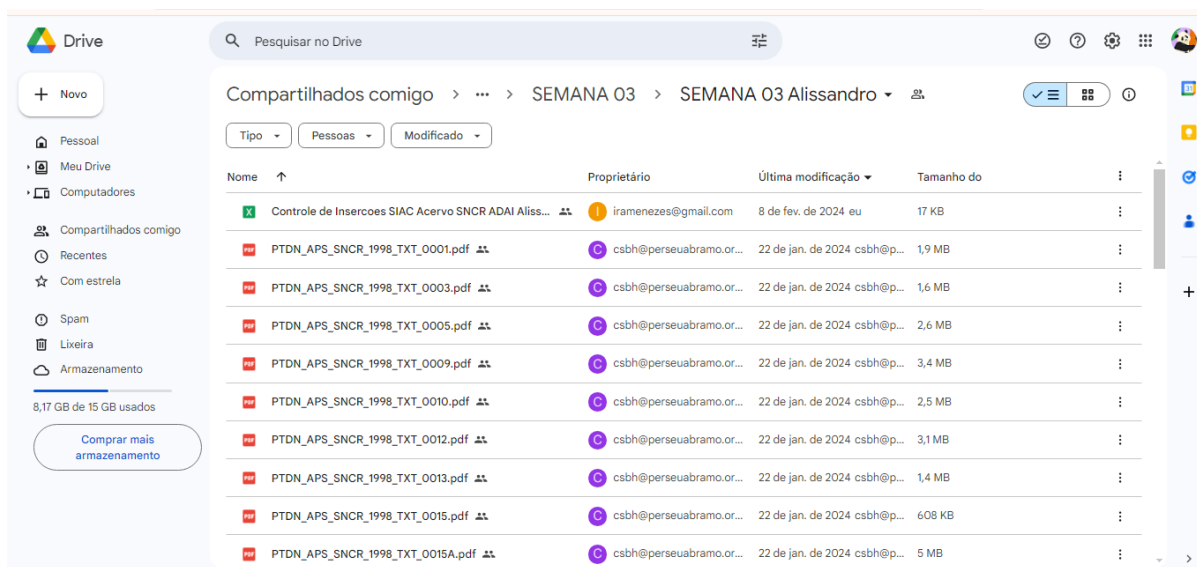
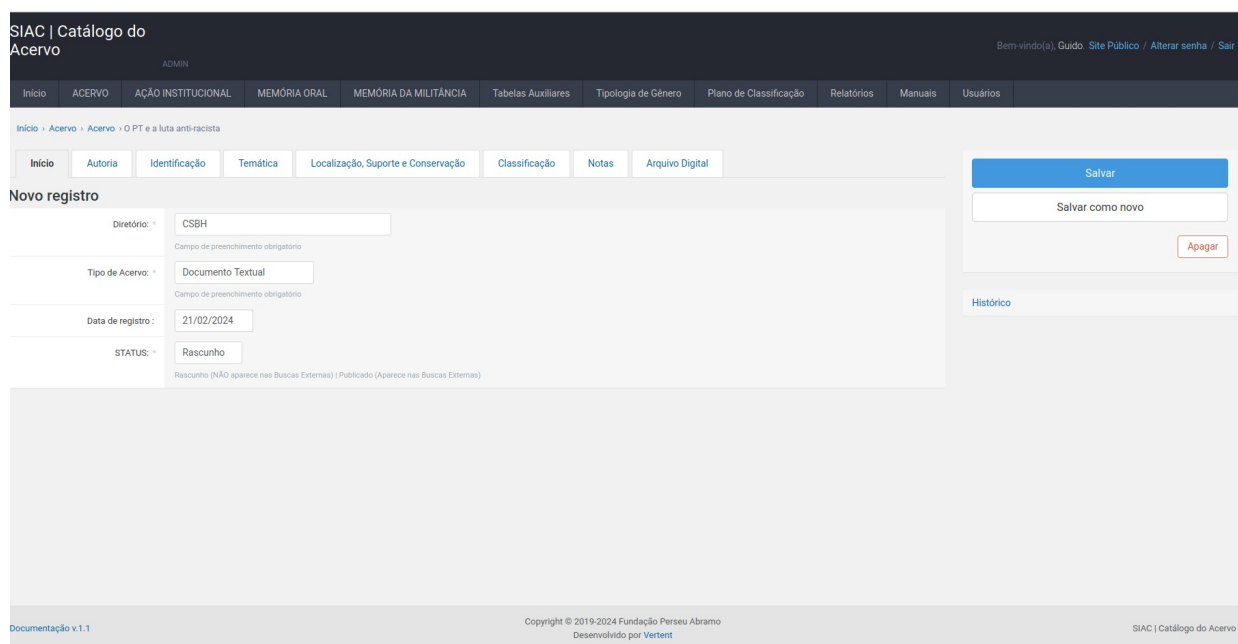


Figura 24. Modelo de compartilhamento de dados, através de armazenamento em nuvem.

O trabalho de inserção foi efetuada pela equipe do CSBH e por técnicos contratados para o Projeto ADAI: Irani Menezes, Juliana Tomoe Sakai e Alissandro Lucas Lima, sob supervisão de Guido Alvarenga, Sarkis Alves e Rafael Vieira Valente. Abaixo seguem as telas do ambiente interno da base de dados, com campos específicos para a inserção de dados de documentos.

## Aba 01: Início

Campos aos quais serão informados o **Diretório**, ou seja, a entidade responsável pela guarda documental (neste caso, o Centro Sérgio Buarque de Holanda, que possui a guarda do acervo do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores), o **Tipo de Acervo** (Campo referente ao gênero documental, e que desdobrará em campos específicos em outras abas), a **Data do registro** e seu **Status** (se Rascunho ou Publicado).



The screenshot shows the 'Novo registro' (New record) form in the SIAC system. The form includes the following fields:

- Diretório:** CSBH (with a note: 'Campo de preenchimento obrigatório')
- Tipo de Acervo:** Documento Textual (with a note: 'Campo de preenchimento obrigatório')
- Data de registro:** 21/02/2024
- STATUS:** Rascunho (with a note: 'Rascunho (NÃO aparece nas Buscas Externas) | Publicado (Aparece nas Buscas Externas)')

On the right side of the form, there are buttons for 'Salvar' (Save), 'Salvar como novo' (Save as new), and 'Apagar' (Delete). Below these buttons is a 'Histórico' (History) section.

The footer of the page contains the following information: 'Documentação v.1.1', 'Copyright © 2019-2024 Fundação Perseu Abramo Desenvolvido por Vertent', and 'SIAC | Catálogo do Acervo'.

Figura 25. Aba de início da área de inserção de dados do SIAC.

## Aba 02: Autoria

Campo específico para informar um ou mais autores (ou mesmo autoria desconhecida) e a qualificação do autor (Autor, Autor Institucional, Fotógrafo, Produtor etc).

### Aba 03: Identificação

Campo específico para inserir dados específicos de âmbito e conteúdo do documento, tais como: **Título, Data e Ano, Quantidade**, um campo livre para a **Descrição** do documento, **Notações** existentes, **Idioma, Espécie Documental** e outros campos específicos

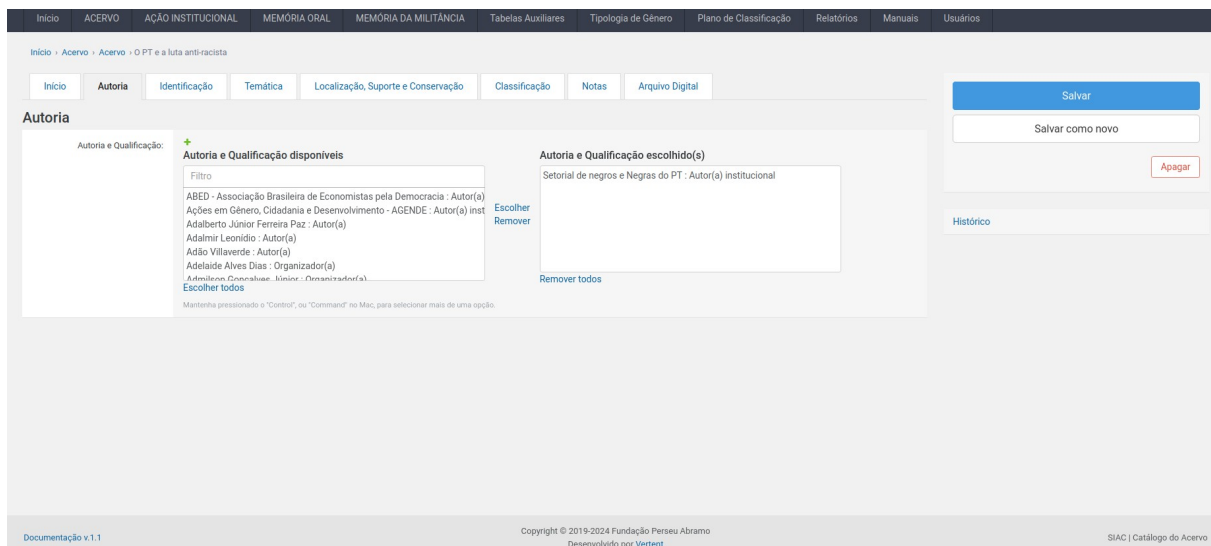


Figura 26. Campo de autoria e qualificação do SIAC, com botão de inserção de nova autoria e qualificações.

para publicações e documentos iconográficos. Importante ressaltar que os campos **Título e Ano** são de preenchimento obrigatório.

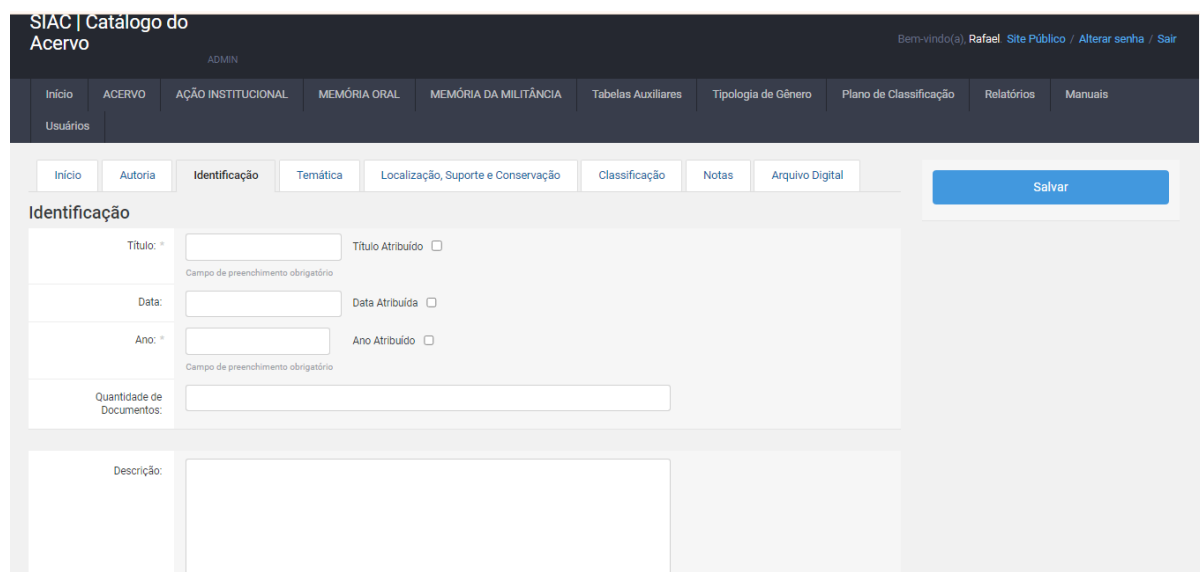


Figura 27. Área de identificação, com dados específicos para compreensão do documento, de acordo com o gênero documental.

Figura 28. Área de identificação, com dados específicos para compreensão do documento, de acordo com o gênero documental.

#### Aba 04: Temática

Aba específica para inserção de **Descritores**, sejam eles de natureza cronológica, geográfica, onomástica ou temática. A importância dos descritores se dará principalmente para o refinamento da pesquisa externa, permitindo que documentos de determinado assunto, referência a pessoas ou período e local sejam agrupados durante a pesquisa.

Figura 29. Área temática, para inserção de temas correlatos.

## Aba 05: Localização, Suporte e Conservação

No subitem **Localização**, constam os dados sobre localização física e tipo de acondicionamento dos documentos: **Depósito, Sala, Estante, Armário ou Mapoteca, Prateleira, Gaveta, Caixa ou Pasta**.

Já no subitem **Suporte e Conservação** constam dados importantes para a preservação documental, ao passo que em relatórios gerados, ajudarão ao CSBH a intervir nos documentos que precisam de cuidados especiais. Nesta parte existem os campos **Forma, Estado de Conservação do documento e Suporte**.

**Figura 30. Aba para identificação de localização física e estado de conservação.**

## Aba 06: Classificação

Campo de preenchimento obrigatório, com plano de classificação correspondente ao arranjo do documento a ser inserido, contando com 7 níveis de classificação: **Fundo, Subfundo, Seção, Subseção, Grupo, Subgrupo, Dossiê ou Série documental**. Como o trabalho de organização foi bem sucedido anteriormente, o Plano de Classificação foi concluído sem lacunas, garantindo assim a classificação de origem, baseado nas atividades e funções que originaram os documentos.

SIAC | Catálogo do Acervo

Bem-vindo(a), Guido. Site Público / Alterar senha / Sair

ADMIN

Início ACERVO AÇÃO INSTITUCIONAL MEMÓRIA ORAL MEMÓRIA DA MILITÂNCIA Tabelas Auxiliares Tipologia de Género Plano de Classificação Relatórios Manuais Usuários

Início > Acervo > Acervo > O PT e a luta anti-racista

Início Autoria Identificação Temática Localização, Suporte e Conservação **Classificação** Notas Arquivo Digital

Dossiê ou Série: Contribuições ao Debate da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo - Textos produzidos (PT DN)

Subgrupo: n/c (SG) Gestão Interna da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo (PT DN)

Grupo: Gestão Interna da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo (PT DN)

Subseção: Ação política setorial Combate ao Racismo (PT DN)

Seção: Ação política setorial (PT DN)

Subfundo: PT Diretório Nacional (PT DN)

Fundo: Partido dos Trabalhadores (PT DN)

Salvar

Salvar como novo

Apagar

Histórico

Documentação v.1.1 Copyright © 2019-2024 Fundação Perseu Abramo Desenvolvido por Vertent SIAC | Catálogo do Acervo

**Figura 31. Campo específico para inserção dos dados do Plano de classificação, preenchido automaticamente**

## Aba 07: Notas

Com o objetivo de ser um campo de notas amplo, tanto para congregar informações técnicas de natureza arquivística quanto para informações diversas que não caibam em campos específicos. Nos registros contendo documentos digitalizados com o apoio da Iberarchivos - Projeto ADAI, inseriu-se a seguinte Nota Arquivística para todos os registros:

“Acervo tratado e catalogado por meio de recursos do Edital da XXIV Convocatória de Apoio a Projetos Arquivísticos do Programa Iberarchivos, Projeto nº 2022/007, intitulado "Marcos das Lutas e das Conquistas de Combate ao Racismo e pela Igualdade Racial no Brasil na Construção do Partido dos Trabalhadores nas Memórias de seus integrantes e no Acervo da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo (SNCR).”

The screenshot shows the 'Notas' tab in the 'Arquivo Digital' section. The main content area contains a text box with the following text: 'Acervo tratado e catalogado por meio de recursos do Edital da XXIV Convocatória de Apoio a Projetos Arquivísticos do Programa Iberarchivos, Projeto nº 2022/007, intitulado "Marcos das Lutas e das Conquistas de Combate ao Racismo e pela Igualdade Racial no Brasil na Construção do Partido dos Trabalhadores nas Memórias de seus integrantes e no Acervo da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo (SNCR)'. Below this text is a smaller note: 'Notas: Documento digitalizado a partir do exemplar número 01 do documento original'. On the right side, there are buttons for 'Salvar', 'Salvar como novo', and 'Apagar', along with a 'Histórico' section.

Figura 32. Campo específico para notas arquivísticas.

## Aba 08: Arquivo Digital

Campo específico para a inserção dos documentos digitalizados, em diferentes formatos como JPEG, PNG, GIF, MP3, MP4, PDF/A etc. Documentos audiovisuais e alguns sonoros, por conta do tamanho, são hospedados em canais na internet (Youtube e Spotify) e guardados eletronicamente em servidor específico. O campo permite inserção de um ou mais arquivo digital, com tamanho máximo de 100Mb por arquivo.

The screenshot shows the 'Arquivo Digital' tab in the 'Arquivo Digital' section. It features a table with columns for 'Arquivo', 'Descrição', 'URL (Youtube no caso de videos)', and 'Apagar?'. The first row shows a file named 'Atualmente: acervo/PTDN\_APS\_SNCR\_1995\_TXT\_0379.pdf' with a description of 'O PT e a luta anti-racista' and a checkbox for 'Apagar?'. Below the table, there is a 'Modificar:' button and a 'Procurar...' button. At the bottom, there is a link to 'Adicionar outro(s) Arquivo (tam. max. por upload - 100Mb)'. On the right side, there are buttons for 'Salvar', 'Salvar como novo', and 'Apagar', along with a 'Histórico' section.

Figura 33. Campo para inserção de arquivo digital.



## 2.16. Revisão e publicação dos documentos na Base de dados SIAC

O processo de revisão e publicação foi realizado pela arquivista Solange de Souza. Foram revisados e publicados no SIAC 644 documentos, quantidade total de documentos digitalizados no presente projeto. Por serem inseridos por mais de um profissional, os documentos são revisados individualmente, padronizados e editados por uma única revisora, garantindo assim uma uniformidade de informações. O processo de revisão garante que as falhas que possam ocorrer no momento da inserção sejam sanadas antes dos dados se tornarem públicos.

Assim que cada documento é revisado pela Arquivista do CSBH, o documento se torna público e fica liberado para pesquisas no sítio da Internet (<https://siac.fpabramo.org.br/AcervoListViewHome/>).

## 3. PROGRAMA DE HISTÓRIA ORAL

O Centro Sérgio Buarque de Holanda realizou o conjunto de entrevistas de História Oral previsto no projeto “Marcos das lutas e das conquistas de combate ao racismo e pela igualdade racial no Brasil na construção do Partido dos Trabalhadores, nas memórias de seus integrantes e no acervo da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo (SNCR)”, contemplado na XXIV convocatória do Programa Adai – Iberarquivos, executado pelo CSBH. Todas as entrevistas estão disponíveis na página da Fundação Perseu Abramo no [Youtube](#), e também no [site](#), que carrega o mesmo nome do projeto, e que divulga o trabalho realizado em parceria com a Iberarquivos.

Foi disponibilizada ao público uma seleção de entrevistas com militantes históricos da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo do Partido dos Trabalhadores. Constituímos um conjunto de registros audiovisuais, com base na metodologia de história oral, de lideranças e militantes que fizeram parte da trajetória da Secretaria, e que podem contribuir com olhares e novos elementos no fortalecimento e registro dessa importante memória. As entrevistas buscaram captar a apreensão dos sujeitos históricos sob uma experiência específica, que foi a criação da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo e suas lutas. O foco não foi a experiência de vida pessoal do entrevistado, no entanto, temos o entendimento de que essas





histórias se mesclam e coexistem. Optou-se, neste projeto, por realizar entrevistas de história oral temática. Diferentemente da abordagem “história de vida”, a história oral temática foca na experiência do indivíduo sob um determinado aspecto, o que norteia o roteiro da entrevista. Claro está que, como registro de história oral, o importante é captar a apreensão dos atores com relação à uma experiência histórica específica, no caso, a construção e atuação da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo. Esses registros são, ao lado da documentação física textual presente no acervo CSBH, fontes essenciais e que complementam a compreensão do passado, e, neste caso específico, da história de um dos mais importantes partidos de massa da América Latina, e sua estrutura interna por meio da SNCR.

Nas entrevistas foram abordadas questões sobre a construção e consolidação da SNCR/PT, de acordo com a atuação individual de cada membro, norteados pelas narrativas sobre o papel da Secretaria na luta antirracista e atuação no interior do PT, a contribuição da SNCR na promoção de políticas públicas para o Brasil, a experiência pessoal de militância no interior da Secretaria, e por fim, relações com os movimentos sociais.

O resultado foi um riquíssimo conjunto de entrevistas que contribuem de maneira fundamental para registro sobre a luta antirracista no interior do Partido dos Trabalhadores, apontando os desafios, limites, contradições, vitórias e êxitos na trajetória de construção da SNCR. A equipe do CSBH acompanhou todas as onze entrevistas realizadas na sede da Fundação Perseu Abramo. Uma única entrevista foi realizada na cidade de Belém, estado do Pará, Brasil, pois havia dificuldade de locomoção da entrevistada. Todas as outras foram realizadas em São Paulo, estado de São Paulo, no auditório da FPA.

Foi possível verificar, por meio das entrevistas, que as falas e experiências narradas complementam sobremaneira a documentação física. Por meio das memórias em registro audiovisual, foi possível compreender as dinâmicas de disputa, conflitos, confluências e lutas envolvidas na criação da Secretaria. É importante ressaltar que a organização de negros e negras no Partido dos Trabalhadores se inicia como uma comissão de negros e negras em 1980, e evolui ao longo da trajetória do partido à condição de setorial, ainda institucionalmente bem informal e, a partir de 1995, por deliberação do X Encontro Nacional, conquista o *status* de Secretaria Nacional de Combate ao Racismo (SNCR). Todo esse



processo é permeado de disputas, escolhas, votações, e toda uma série de eventos políticos marcados historicamente.

Os documentos, por si, muitas vezes, não dizem das razões, opções, interesses e batalhas travadas pelos sujeitos históricos. Ao ler uma resolução de um Encontro Nacional, por exemplo, não é possível de imediato captar as disputas internas até chegar àquele consenso de ideias e orientações. No entanto, por meio das entrevistas, é possível perceber as dinâmicas de poder estabelecidas dentro do Partido dos Trabalhadores como um todo, e também na criação e atuação da Secretaria ao longo de sua trajetória, e as razões e escolhas até se chegar a um possível consenso ou orientação política.

Dessa maneira, a etapa de História Oral prevista no projeto contemplado pela Iberarquivos e enriqueceu o conjunto de documentação referente à Secretaria Nacional de Combate ao Racismo sob a guarda do Centro Sérgio Buarque de Holanda. A história política contemporânea certamente ganhou um novo espaço de compreensão a partir desses registros fundamentais para a história recente.

### **3.1. Seleção dos depoentes**

A equipe do Centro Sérgio Buarque de Holanda iniciou a organização documental em agosto de 2023. Ao trabalhar com a documentação, ler e identificar os registros, foi possível notar muitos nomes e sujeitos envolvidos na criação da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo. A partir destas fontes, de nomes e assinaturas citadas no acervo físico, realizamos uma consulta ao atual Secretário Nacional de Combate ao Racismo, Martvs Antonio Alves das Chagas, que é um militante histórico do Partido dos Trabalhadores e também da SNCR; consultamos também a assessora da SNCR, Roseli Maria de Oliveira e Silva. Apresentamos sugestões e, a partir do crivo deles, realizamos a seleção dos depoentes. Optamos pela escolha de dirigentes, lideranças e militantes dos movimentos de combate ao racismo em diferentes estados brasileiros com o intuito de preservar a diversidade e regionalidade das lutas antirracistas no interior do Partido dos Trabalhadores.

O PT é um partido de abrangência nacional, com aproximadamente 1,6 milhões de militantes, ou seja, possui uma enorme estrutura em nível nacional, estadual e regional que precisava ser contemplada, ao menos nessa primeira iniciativa das entrevistas. Além disso, é importante frisar, novamente, que a organização de negros e negras no Partido dos



Trabalhadores se inicia como uma comissão de negros e negras em 1980, e evolui ao longo da trajetória do partido à condição de setorial, e, a partir de 1995, por deliberação do X Encontro Nacional, torna-se uma Secretaria Nacional, a partir da votação de diversos dirigentes políticos em diferentes estados brasileiros. Tendo esse critério em vista, a opção pela regionalidade, e por quadros históricos que atuaram em diferentes tempos definiu nossa orientação. Definiu-se, também, para seleção de depoentes, ao menos 50% de mulheres.

Abaixo a relação de entrevistadas e entrevistados:

<b>Entrevistado/ Entrevistada</b>	<b>Estado</b>	<b>Período</b>	<b>Data da entrevista</b>
<b>Antônia Pedrosa</b>	Boa Vista/RR	Manhã	28/02/2024
<b>Carlos Porto</b>	Campo Grande/MS	Manhã	15/02/2024
<b>Flávio Jorge</b>	São Paulo/SP	Manhã	06/03/2024
<b>Givânia Silva</b>	Brasília/DF	Tarde	08/02/2024
<b>Ivonete Carvalho</b>	Santa Maria/RS	Tarde	06/03/2024
<b>José de Oliveira</b>	Recife/PE	Tarde	28/02/2024
<b>Martvs das Chagas</b>	Juiz de Fora/MG (vem do DF)	Manhã	07/03/2024
<b>Matilde Ribeiro</b>	São Paulo/SP	Tarde	29/02/2024
<b>Matilde Ribeiro</b>	São Paulo/SP	Noite	13/03/2024
<b>Zélia Amador</b>	Pará	Manhã	04/03/2024
<b>Roseli Oliveira</b>	São Paulo/SP	Manhã	13/03/2024



### 3.2. Elaboração do roteiro

Seguindo a metodologia de Sebe Meihy<sup>33</sup>, de planejamento das entrevistas e mínima intervenção no fluxo de pensamento e de memórias, construímos um roteiro comum a todos os entrevistados selecionados para o projeto de História Oral com a Secretaria Nacional de Combate ao Racismo do PT. Como mencionamos acima, nossa metodologia foi a escolha pela história oral temática, e não da “história de vida” com objeto na vida pessoal do depoente, mas sim, com foco nas memórias de uma experiência histórica específica. No caso, a criação e atuação da SNCR. Por essa razão, a metodologia orientada por Meihy contempla a orientação da entrevista, uma vez que se pretendia deixar os entrevistados livres para discorrerem sobre as memórias e fluxos sobre determinada experiência histórica.

É a partir da atuação de cada entrevistado que realizamos o projeto de História Oral a construção e consolidação da SNCR/PT, considerando os seguintes eixos:

- 1) O papel da Secretaria na luta antirracista e sua atuação dentro do PT;
- 2) A contribuição da SNCR/PT na promoção de políticas públicas no Brasil;
- 3) Falar sobre a sua experiência em relação a SNCR/PT (pergunta pessoal);
- 4) No cenário atual, o que o entrevistado projeta para o trabalho da SNCR;
- 5) O diálogo estabelecido entre a SNCR e as organizações do Movimento Negro.

### 3.3. Escolha do historiador/entrevistador

O programa de História Oral do Projeto sobre a Secretaria Nacional de Combate ao Racismo se iniciou com a análise criteriosa de historiadores da área de História Oral, além da seleção dos depoentes e da elaboração do roteiro.

Após dificuldade inicial em estabelecer os critérios e a partir da análise criteriosa, o nome escolhido foi da Professora Dra. Claudete Gomes Soares, que possui doutorado em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil, cujo título é “Raça, classe e cidadania: a trajetória do debate racial no Partido dos Trabalhadores (1980-2003)”, no ano de 2009.

A qualidade do conjunto e registro das entrevistas não teriam acontecido sem o fundamental trabalho de [Paulo César Ramos](#), que realizou todas as entrevistas e conduziu o roteiro junto aos entrevistados.

---

33 MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *História oral: como fazer, como pensar*, 2013.



Paulo é coordenador do Projeto Reconexão Periferias, da Fundação Perseu Abramo. Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo, possui mestrado em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos, onde também cursou a graduação em Ciências Sociais e tem especialização em Análise Política e Relações Institucionais (Universidade de Brasília). Atualmente coordena o projeto de pesquisa, formação e mobilização Reconexão Periferias e é pesquisador do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento onde coordena o Projeto Afro Memória no AFRO - Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Raça, Gênero e Justiça Racial, em parceria com o Arquivo Edgard Leuenroth, da Unicamp. Cumpriu período de Pós-Doutorado na Universidade da Pensilvânia, no Centro de Estudos Latino Americanos. É autor do livro "Contrariando a estatística": genocídio, juventude negra e participação política (Alameda Editorial, 2021).

### 3.4. Realização, edição das entrevistas e divulgação do produto final

Foi realizada edição em todas as entrevistas. Cada uma delas contou com a análise realizada pelos técnicos Bruno de Souza e Suzi Alves. Os dois fizeram a minutagem, sumarização e indicação de cortes ocasionados por falhas técnicas de áudio e imagem. Abaixo a descrição de datas e nomes.

#### **ANTÔNIA PEDROSA**

Graduada em Pedagogia pela UERR, Especialização em Gestão e Políticas públicas pela Fesp/SP.

Mestranda em Educação pela UFRR.

Professora da educação básica pela rede pública estadual.

Ativista pelo movimento social feminista, negro e sindical. Integrante da executiva estadual do PT/RR.

**Entrevistador:** Paulo César Ramos

**Data de realização:** 28/02/2024

**Local:** Auditório da Fundação Perseu Abramo

**Link:**

<https://www.youtube.com/watch?v=kOHycxeVluU&list=PLtsJqckMj3D69OHZDmESuf7iaoRBdlBGG&index=4>



Figura 34. Vista da entrevista com Antônia Pedrosa, realizada em 28/02/2024 na Fundação Perseu Abramo.



## **CARLOS PORTO**

**Entrevistador:** Paulo César Ramos

**Data de realização:** 15/02/2024

**Local:** Auditório da Fundação Perseu Abramo

**Link:**

<https://www.youtube.com/watch?v=nErp6fWrPeA&list=PLtsjqckMj3D69OHZDmESuf7iaoRBdIBGG&index=3>

Carlos Porto foi nomeado Secretário Nacional de Combate ao Racismo no VI Encontro Nacional de Negros e Negras do PT que ocorreu em 1999, no Instituto Cajamar. Foi a segunda entrevista a ser realizada, remetendo à segunda fase do Projeto ADAI, conduzido pelo Centro Sergio Buarque de Holanda (CSBH) e financiado pela Iberoarchivos. O objetivo fundamental deste projeto consiste na organização e disseminação do acervo da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo (SNCR) do Partido dos Trabalhadores (PT), conjugado com o depoimento de intelectuais que desempenharam um papel significativo na SNCR e na luta do movimento negro desde os anos 1980 até os dias atuais.

A preservação e a documentação dessas narrativas assumem uma importância crucial para a compreensão histórica e a sensibilização pública acerca da contínua batalha contra o racismo, ressaltando a relevância da memória no fomento da justiça social e da igualdade. Neste contexto, a reflexão sobre a memória coletiva e a resistência do movimento negro emerge como um componente essencial na tessitura da identidade nacional e na construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

## **FLÁVIO JORGE**

Entrevista com Flávio Jorge, ativista do Movimento Negro e um dos fundadores da Soweto Organização Negra. Foi o primeiro secretário eleito em 1995, logo após a fundação da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo. Natural de Paraguaçu Paulista, começou a militância no Movimento Estudantil.



**Figura 35. Vista da entrevista com Flávio Jorge, realizada no dia 06/03/2024 na Fundação Perseu Abramo.**

A sétima entrevista da segunda fase do Projeto

Adai se propõe a expor as vozes cruciais que moldaram a Secretaria Nacional de Combate ao Racismo do PT. Desde o princípio, o projeto carrega o encargo da coleta de documentos

físicos, seguido por uma intervenção arquivística coordenada pelo Centro Sérgio Buarque de Holanda (CSBH). Este processo abrangeu a identificação, higienização, classificação e organização dos registros, sublinhando a vital importância da História Oral. Através destas iniciativas, tem por objetivo não somente documentar eventos históricos, mas também imortalizar as narrativas e visões daqueles que forjaram o Movimento Negro no Brasil, e confrontar a relação desta trajetória com o Partido dos Trabalhadores na luta contra o racismo.

**Entrevistador:** Paulo César Ramos

**Data de realização:** 06/03/2024

**Local:** Fundação Perseu Abramo, São Paulo-SP

**Link:**

<https://www.youtube.com/watch?v=NfHi47kf3lc&list=PLtsJqckMj3D69OHZDmESuf7iaoRBdlBGG&index=6&pp=iAQB>

### **GIVÂNIA MARIA DA SILVA**

Professora quilombola e pesquisadora, Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação e Doutora em Sociologia pela UnB. Integrante do NEAB/ Geppherg e Cauim/UNB; Associada a ABPN, membro e Coordenadora do Coletivo Nacional de Educação da CONAQ e integrante da Rede Ativistas do Fundo do Malala no Brasil.

**Entrevistador:** Paulo Ramos

**Data de Realização:** 08 de fevereiro de 2024

**Local:** Auditório da Fundação Perseu Abramo

**Link:** <https://www.youtube.com/watch?v=MLX35GOBDqg&list=PLtsJqckMj3D69OHZDmESuf7iaoRBdlBGG&index=2>

### **IVONETE CARVALHO**

Entrevista com Ivonete Carvalho, ativista social no combate ao racismo, no direito das mulheres. Quilombola, nasceu em Restinga Sêca-RS, onde estão localizados os quilombos reconhecidos pela Fundação Palmares Vó Fermina e Vó Maria Eulina. Atuou na Secretaria Estadual de Combate ao Racismo no Rio Grande de Sul como secretária, chegando



**Figura 36. Vista da entrevista com Ivonete Carvalho realizada na Fundação Perseu Abramo no dia 06/03/2024.**



até a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) em 2006. A oitava entrevista da segunda fase do Projeto Adai visa destacar as vozes fundamentais que influenciaram a Secretaria Nacional de Combate ao Racismo do PT.

**Entrevistado:** Ivonete Carvalho

**Entrevistador:** Paulo César Ramos

**Data de realização:** 06/03/2024

**Local:** Fundação Perseu Abramo

**Link:**

<https://www.youtube.com/watch?v=sq7VsSMDsXs&list=PLtsjqckMj3D69OHZDmESuf7iaoRBdlBGG&index=7&pp=iAQB>

## **JOSÉ DE OLIVEIRA**

Entrevista com José de Oliveira, militante do Movimento Negro, administrador e dirigente do Partido dos Trabalhadores (PT) em Pernambuco. Colaborou diretamente na criação da SNCR e foi o primeiro secretário da Secretaria Estadual de Combate ao Racismo em Pernambuco.

Pós-graduado em Gestão Empresarial; Ecologista Social; Pesquisador em Políticas

Públicas de Promoção de Igualdade Racial,

Empreendedorismo Étnico Racial, Direitos Humanos e Racismo Institucional; Coordenei a elaboração do Pré-projeto da Lei 10.639; Fui Conselheiro Estadual dos Direitos Humanos de PE; Conselheiro Estadual de Igualdade Racial de PE; Conselheiro Municipal de Igualdade Racial da Cidade do Recife; Conselheiro Municipal dos Direitos Humanos da Cidade do Recife; Fiz a defesa da criação da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo - SNCR, no Plenário do 10º Encontro Nacional do PT, junto com a Deputada Federal Benedita da Silva e o Presidente Lula; Fui membro do Coletivo Nacional da Secretaria de Combate ao Racismo



**Figura 37. Vista da entrevista com José de Oliveira realizada em 28/02/2024 na Fundação Perseu Abramo.**



do PT; Fui Coordenador Estadual do MNU de Pernambuco; Fui Secretário Estadual de Combate ao Racismo do PT/PE; Fui Gerente de Controle Interno, Compliance, LAI, LGPD e Ouvidor da Secretaria de Cultura de Pernambuco - SECULT/PE; Sou Dirigente Estadual do PT de Pernambuco e Coordenador Nacional de Políticas Sociais do MNU.!!!

**Entrevistador:** Paulo César Ramos

**Data de realização:** 28/02/2024

**Local:** Fundação Perseu Abramo, São Paulo-SP

Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=M7AJu2SKukI&list=PLtsJqckMj3D69OHZDmESuf7iaoRBdlBGG&index=5>

## **MARTVS DAS CHAGAS**



**Figura 38. Vista da entrevista com Martvs das Chagas, Secretário Nacional de Combate ao Racismo do Partido dos Trabalhadores, realizada na Fundação Perseu Abramo, no dia 07/03/2024.**

Entrevista com Martvs das Chagas, atual secretário Nacional de Combate ao Racismo do PT. Natural de Raúl Soares-MG, sua militância política ocorreu em Juiz de Fora-MG. Formado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora, começou sua militância no Movimento Estudantil, até se filiar ao Partido dos Trabalhadores (PT), momento que também inicia sua militância no Movimento Negro. Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Diretor de Administração da Empresa gestora de ativos - EMGEA. É

Consultor em Gestão Social, trabalho que desempenhou junto à Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. Atuou como superintendente de Defesa dos Direitos Humanos do estado do Rio de Janeiro. Foi Diretor de Fomento na Fundação Cultural Palmares do Ministério da Cultura e exerceu os cargos de Secretário Nacional de Ações Afirmativas e de Ministro de Promoção da Igualdade Racial na gestão do presidente Lula. Foi Secretário de Planejamento do Território e Participação Popular (SEPPPOP) da Prefeitura de Juiz de Fora. É integrante do Conselho Curador da Fundação Perseu Abramo e da Direção Nacional do PT, onde atua como Secretário Nacional de Combate ao Racismo.

**Entrevistado:** Martvs Antonio Alves das Chagas

**Entrevistador:** Paulo César Ramos

**Data de realização:** 07/03/2024

**Local:** Fundação Perseu Abramo, São Paulo-SP

Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=ceqWbcW4kqw&list=PLtsJqckMj3D69OHZDmESuf7iaoRBdlBGG&index=8&pp=iAQB>

## **MATILDE RIBEIRO**



Entrevista com docente,

**Figura 39. Vista da entrevista com a primeira etapa da entrevista com Matilde Ribeiro, realizada na Fundação Perseu Abramo, no dia 29 de fevereiro de 2024.**

assistente social, militante do Movimento de Negro, de Mulheres Negras e Feminista Matilde Ribeiro, ex ministra da Secretaria Especial de Política de Promoção da Igualdade Racial. Atualmente é professora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira no Instituto de Humanidades em Redenção-CE. Nascida no município de Flórida



Paulista, no interior de São Paulo, vem de uma realidade rural e, ao final dos anos 1960, a família mudou-se para a periferia de Osasco.

A entrevista com Matilde Ribeiro foi dividida em duas partes devido às ricas contribuições de seu depoimento. A segunda parte, abordando temas complementares e questões que não puderam ser tratadas por questões de tempo, ocorreu em 13 de março de 2024, no mesmo local.

**Entrevistada:** Matilde Ribeiro

**Entrevistador:** Paulo César Ramos

**Data de realização:** 29/02/2024

**Local:** Fundação Perseu Abramo, São Paulo-SP

**Link:**

<https://www.youtube.com/watch?v=9GO7nH-FHYo&list=PLtsJqckMj3D69OHZDmESuf7iaoRBdlBGG&index=10&pp=iAQB>

**Link, parte 2:**

<https://www.youtube.com/watch?v=pqlmJJF1-k&list=PLtsJqckMj3D69OHZDmESuf7iaoRBdlBGG&index=11&pp=iAQB>

## **ROSELI DE OLIVEIRA**

Entrevista com Roseli Silva, graduada em ciências sociais pela Universidade de São Paulo (USP) e que se filiou ao Partido dos Trabalhadores em 1997, após o ingresso na universidade. Nasceu em São Paulo-SP e foi criada no bairro de Boa Vista, na Zona Oeste da capital. Roseli atua na assessoria da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo do PT, carregando experiência de outras secretarias e setoriais e atuando nos bastidores do Partido.

Pós-graduação: Globalização e Cultura – FESP; Extensão e especializações: Direitos Fundamentais no Século XXI: Desafios da Educação e da Política e Educação, Democracia e Direitos Humanos - UFSCar; Desde 2018 atua como assessora da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo do PT; Já atuou com assessora das Secretarias Nacionais Agrária e de Cultura do PT, sendo uma das fundadoras da última. Militância: filiada ao PT desde 1997, atua nos setoriais de cultura, meio ambiente e combate ao racismo. Já participou como integrante dos coletivos estadual e nacional de cultura do PT. Estudante de alimentação natural e comunicação não violenta; nas horas vagas: blogueira, aromaterapeuta, artesã e aprendiz de escritora.

**Entrevistada:** Roseli Maria de Oliveira e Silva

**Entrevistador:** Paulo César Ramos

**Data de realização:** 13/03/2024

**Local:** Fundação Perseu Abramo, São Paulo-SP

**Link:**



<https://www.youtube.com/watch?v=MRpPzRVTucM&list=PLtsJqckMj3D69OHZDmESuf7iaoRBdlBGG&index=9&pp=iAQ>  
[B](#)

## **ZÉLIA AMADOR**

Entrevista com a professora, ativista, atriz e diretora Zélia Amador de Deus, natural de Marajó-PA, sempre esteve engajada nas lutas dos movimentos sociais, sobretudo do Movimento Negro. Sua militância ao longo dos anos esteve envolvida com a produção artística, atuando em Belém-PA. A entrevista de Zélia Amador de Deus foi a única que não ocorreu em São Paulo por questões de agenda da entrevistada, no entanto, dada a importância de sua trajetória de luta no Movimento Negro e na construção do Partido dos Trabalhadores, houve um deslocamento da equipe para coletar o depoimento da docente. Possui graduação em Licenciatura Plena em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará (1974), curso de formação de ator (1974), mestrado em Estudo Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais (2001), doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará (2008). É Professora da Universidade Federal do Pará desde 1978, na qual ministra, além de outras disciplinas: História da Arte; História e Teoria do Teatro; Estética. É Atriz e Diretora de Teatro. Atuou como Diretora do Centro de Letras e Artes da UFPA no período de 1989 a 1993. Vice-Reitora da UFPA (1993 a 1997). Ativista do movimento Negro, co-fundadora do Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará - CEDENPA - (1980). Membro do Grupo Interministerial de Valorização da População Negra -GTI - (1996 a 2001). Coordenadora do Núcleo de Arte da UFPA (1997a 2001). Implantou e coordenou o Programa de Ação Afirmativa do Ministério do Desenvolvimento Agrário (2001 a 2003). Membro da Comissão Técnica Nacional de Diversidade para Assuntos Relacionados à Educação dos Afro-Brasileiros - CADARA. Co-fundadora do Grupo de Estudos Afroamazônico da UFPA (2003). Atualmente é professora associada da Universidade Federal do Pará. Membro da CADARA; Membro fundadora do Grupo de Estudos Afroamazônico da UFPA; Coordenadora do Curso de Especialização- "Saberes Africanos e Afro-Brasileiros na Amazônia (Latu Sensu) (2011); Ex-Presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores negros-ABPN. Tem experiência na área de Letras, Teatro com experiência em História da Arte; Estética com ênfase em Arte e Literatura, atuando principalmente nos seguintes temas: cultura, arte, teatro, literatura negro, política de Ação Afirmativa, educação e Afro-Diáspora.



**Entrevistada:** Zélia Amador de Deus

**Entrevistador:** Paulo César Ramos

**Data de realização:** 04/03/2024

**Local:** Diretório Estadual do Partido dos Trabalhadores, Belém-PA

Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=47vRkJRkovw&list=PLtsJqckMj3D69OHZDmESuf7iaoRBdlBGG&index=5&pp=iAQB>

#### 4. **REPERTÓRIO VIRTUAL MARCOS DAS LUTAS E DAS CONQUISTAS DE COMBATE AO RACISMO E PELA IGUALDADE RACIAL NO BRASIL, NA CONSTRUÇÃO DO PARTIDO DOS TRABALHADORES (PT) E NAS MEMÓRIAS DA SECRETARIA NACIONAL DE COMBATE AO RACISMO (SNCR/PT)**

O Centro Sérgio Buarque de Holanda passou a produzir em 2022 os Repertórios Virtuais. Trata-se de um instrumento de pesquisa com caráter expositivo que tem como objetivo organizar e difundir a memória documental das Secretarias e Setoriais do PT, instâncias que se organizam internamente e que integram e são representativas de diferentes movimentos sociais brasileiros

Em 2022 lançamos ao público o Repertório referente à Secretaria Nacional de Combate ao Racismo, por ocasião das comemorações de luta em razão do 20 de novembro, dia da Consciência Negra. Foi o segundo repertório do Projeto Memória dos Setoriais do Partido dos Trabalhadores, desenvolvido pelo CSBH até os dias atuais. Naquele mesmo ano, concorremos ao edital de chamada pública da Iberarquivos, e fomos contemplados na XXIV convocatória de apoios a projetos arquivísticos do Programa Adai, por meio do projeto nº2022/007.

A partir dessa parceria, pretendíamos multiplicar as ações em relação ao acervo da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo, ampliando o número de documentos organizados, digitalizados e disponíveis ao público, bem como realizar oficinas com os com a participação da Secretaria Nacional e estaduais para incorporação de novos documentos, e ainda, realizar um projeto de história oral com seus integrantes, como forma de enriquecer o acervo e o registro da memória de luta dos militantes e da SNCR.

Todo esse conteúdo e ações resultou na divulgação dos produtos por meio da página do Repertório Virtual, intitulado [Marcos das lutas e das conquistas do combate ao racismo](#)



[e pela igualdade racial no Brasil, na construção do Partido dos Trabalhadores \(PT\) e nas memórias da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo \(SNCR/PT\)](#). Inserimos os créditos do trabalho, as logos e menções à Iberarquivos em todas as seções que o trabalho foi realizado por meio do projeto desenvolvido em parceria.

O Repertório Virtual, que divulga os resultados do projeto, são divididos nas seguinte seções:

**4.1. Marco de lutas dos movimentos sociais, sociedade civil e resistência no combate ao racismo;**

Linha do tempo com as principais conquistas do Movimento Negro no Brasil com as pautas antirracistas, apresentando a dimensão das lutas ao longo da História do Brasil;

**4.2. A agenda do combate ao racismo nos acervos do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores (DN/PT);**

Essa seção traz uma amostra da documentação disponível no acervo por meio de fotografias, cartazes, e documentos digitalizados que mostram a variedade e riqueza do acervo físico da SNCR sob nossa guarda. Parte da documentação digitalizada foi realizada por meio do projeto em parceria com a **Iberarquivos**;

**4.3. A criação da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo do PT (SNCR/PT);**

Traz uma seleção de documentos digitalizados que ajudam a reconstruir a história de criação da SNCR e da pauta do combate ao racismo no Partido dos Trabalhadores. Parte da documentação disponível no site para consulta foi digitalizada por meio da parceria com a Iberarquivos.

**4.4. História Oral: histórias de lutas e de construção da ação setorial de combate ao racismo no PT, vitórias e desafios;**

Seção onde estão disponíveis o conjunto das onze entrevistas realizadas pelo programa de história oral previsto no projeto em parceria com a Iberarquivos.



#### **4.5. Ações afirmativas, conquistas e políticas públicas do movimento negro de combate ao racismo;**

Traz uma cronologia das ações afirmativas, conquistas e políticas públicas do movimento negro no combate ao racismo no Brasil. Fizemos uma consulta na bibliografia de referência, no Banco de Políticas Públicas e no Sistema Integrado de Acervos (SIAC) que está sendo produzido pelo Centro Sérgio Buarque de Holanda – Documentação e Memória Política da Fundação Perseu Abramo, por meio de pesquisa constante. Também foram consultadas ações legislativas por parte dos deputados, deputadas, senadores e senadoras do Partido dos Trabalhadores na Câmara e Senado Federal. Fizemos uma pesquisa de todos os projetos, requerimentos de informações, proposições que foram propostas por meio dos parlamentares do PT. Também pesquisamos as recentes políticas públicas que foram implementadas no âmbito do Governo Executivo. Regularmente iremos alimentar com outras informações de ações e políticas públicas estaduais e municipais.

#### **4.6. A contribuição da Fundação Perseu Abramo (FPA) nas lutas de combate ao racismo e pela promoção da igualdade racial;**

Esta seção traz especificamente a produção da Fundação Perseu Abramo no que se refere à luta antirracista, elencando todas as produções: publicações, pesquisas, estudos, eventos, seminários, entrevistas, etc;

#### **4.7. Memórias da militância**

Seção destinada à militância do Partido dos Trabalhadores e da sociedade civil organizada, para o envio de documentos digitalizados ao Centro Sérgio Buarque de Holanda. Há disponível um módulo específico em nosso Sistema Integrado de Acervos onde é possível, por parte dos doadores e militantes, anexar a documentação digital que desejam doar digitalmente ([https://siac.fpabramo.org.br/memoria\\_militancia/memoria\\_militancia/new/](https://siac.fpabramo.org.br/memoria_militancia/memoria_militancia/new/)). Há também um ambiente para pesquisa externa, onde a documentação fica disponível. (<https://siac.fpabramo.org.br/MilitanciaListViewHome/>).

## 5. ESTABELECIMENTO DO FLUXO DE DOCUMENTOS

### Primeira Oficina – Secretaria Nacional de Combate ao Racismo

Estabelecemos no projeto a realização de três oficinas com a Secretaria Nacional de Combate ao Racismo. A primeira ocorreu presencialmente no dia 03/08/2023, na Sede Nacional do PT, na Rua Silveira Martins, 132, Bairro da Sé, São Paulo/SP. Como primeiro passo da etapa de Estabelecimento do Fluxo Documental, realizamos: 1) recolhimento da massa documental acumulada, ainda em posse da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo; 2) oficina de organização e recolhimento documental com a Secretaria Nacional de Combate ao Racismo; 3) padronização da nomenclatura dos arquivos nato digitais e da organização interna das pastas.

Como metodologia da oficina, apresentamos a publicação produzida pelo Centro Sérgio Buarque de Holanda, chamada “*Preservar a História do PT. Como fazer?*” e a base de dados SIAC (Sistema Integrado de Acervos do Partido dos Trabalhadores), tanto o ambiente interno quanto a parte de pesquisa externa, o que permitiu que a instância produtora dos documentos visualizasse melhor todo o processo até a informatização e publicização do seu acervo.

Durante a oficina, em que participaram **Martvs Antonio Alves das Chagas**, Secretário Nacional de Combate ao Racismo e a assessora da SNCR **Roseli Maria de Oliveira e Silva**, estabelecemos os critérios para o recolhimento dos documentos, para a separação dos diferentes suportes e tipologias documentais que coletamos ao acervo, excluindo documentos de 1ª e 2ª idades e dando prioridade ao acervo físico, visto que o Partido dos Trabalhadores estava mudando de sede e sem acesso ao servidor digital naquele momento.

Na segunda etapa da oficina foi explicado que, a partir da Política de Aquisição e Desenvolvimento de Acervo do CSBH e da respectiva tabela de temporalidade, apenas o acervo permanente será recolhido para compor o Fundo do Partido dos Trabalhadores, sob



Figura 40. publicação interna do CSBH, com instruções para preservação da História do Partido.





guarda do Centro Sérgio Buarque de Holanda. O arquivo corrente e intermediário continuam sob tutela do Diretório Nacional, com o tempo de guarda respeitando a tabela de temporalidade a ser criada junto à Direção Partidária.

## Segunda Oficina – módulo presencial, PT/SP

A segunda oficina ocorreu dia 10/10/2023, também presencialmente na Sede Nacional do PT, na Rua Silveira Martins, 132, Bairro da Sé, São Paulo/SP e contou com a presença da assessora **Roseli Maria de Oliveira e Silva**, da SNCR e com o assessor da Secretaria Nacional de Finanças e Planejamento, **Edvaldo Assis**.

A Secretaria de Finanças e Planejamento é a responsável pela gestão da informação e do gerenciamento do fluxo da produção documental do PT, fazendo-se mister a inclusão do assessor na oficina, com o intuito de iniciar a discussão sobre a implementação da cultura de recolhimento e preservação documental dentro da instituição.

Sendo assim, nos foi apresentado o novo sistema de gestão interna de documentos, que será o primeiro passo para o projeto futuro de Repositório Arquivístico Digital Confiável - RDC-Arq - que o Centro Sérgio Buarque de Holanda pretende implantar nos Acervos que possui a guarda (principalmente Fundação Perseu Abramo e Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores). Assim, repassamos com Edvaldo, as questões referente à coleta apenas do acervo permanente, da necessidade da preservação em sua totalidade, seleção prévia dos documentos serão recolhidos, organizados e disponibilizados à pesquisa pelo CSBH, em contrapartida aos documentos que não estarão sob a custódia do Centro de Memória, mas que integrarão o futuro RDC-Arq.

Com a mudança da sede nacional do PT para um espaço menor, nessa etapa tratamos da questão do Acervo Bibliográfico da Secretaria, que continuará em posse da SNCR, na sede do Partido e sob cuidados da própria Secretaria. Realizamos a oficina sobre o tratamento adequado para documentos do gênero bibliográfico, em especial livros. Foi repassada a instrução sobre a notação dos itens documentais e criado o modelo de Planilha de Controle de Acervo, que será alimentada em 2024.

O foco da 2ª oficina foi a organização do Acervo Digital da Secretaria, que ainda não se encontra digitalizado. Iniciamos a oficina com a explicação do Quadro de Arranjo da Secretaria e a forma correta de organização interna dos documentos nato digitais. Nos foi



mostrado como é organizado internamente hoje e que, com o processo de migração dos dados para um novo servidor, aproveitar-se-á para que já seja organizada parte dessa documentação.

Assim, também expusemos a questão da segurança de dados, do extravio ou perda de informação e dados e, por fim, da padronização da produção, nomeação e fluxo dos documentos para um servidor seguro, confiável e com rotina de *back up*. Com isso, trabalhamos na segunda oficina a integração de áreas correlatas e complementares dentro do Partido e a necessidade de gestão documental, a fim de evitar perdas de informação, seja por guarda mal executada, falta de *back up* adequado ou mesmo excesso de duplicatas ou confusão na organização final.

### Terceira Oficina – Secretaria Nacional de Combate ao Racismo, módulo presencial em São Paulo



**Figura 41. Oficina com o Secretário Nacional de Combate ao Racismo, Martvs das Chagas, no dia 07/03/2024, ao lado de Bruno de Souza e Guido Alvarenga.**

A terceira oficina prevista no projeto ocorreu em 07 de março de 2023, correspondeu à última etapa das oficinas com a Secretaria Nacional de Combate ao Racismo. Trata-se de uma etapa importante do projeto, pois é por meio destas oficinas que estabelecemos o fluxo documental da SNCR com o CSBH.



Para isso, recebemos na sede do acervo o Secretário Nacional de Combate ao Racismo, Martvs das Chagas. Durante a visita, Chagas conheceu o acervo físico do CSBH e teve contato com documentos selecionados da SNCR. A visita foi acompanhada pela Assessora Roseli Silva. Foi apresentado para eles o Plano de Classificação elaborado para organização documental neste projeto, e também o Sistema Integrado de Acervos onde estão os documentos digitalizados. O objetivo era mostrar, para além do volume de registros que foram informatizados, a funcionalidade da base de dados do CSBH.

#### **Quarta Oficina - Secretarias Estaduais - módulo presencial em São Paulo.**

A quarta oficina, e primeira das etapas estaduais, foi realizada presencialmente no dia 12/03/2024, na sede do Centro Sérgio Buarque de Holanda e contou com a presença de Tiago Soares, Secretário Estadual de Combate ao Racismo de São Paulo.

Tiago Soares, historiador de formação, relatou sobre a forma de organizar os acervos físico e digital da Secretaria, indicando as condições ambientais da sede física e do servidor digital reservado para o acervo, além de explicar como está organizada a área digital do Diretório Estadual do PT (servidor próprio, com ambientes internos separados por secretaria, e *back up* automatizado).

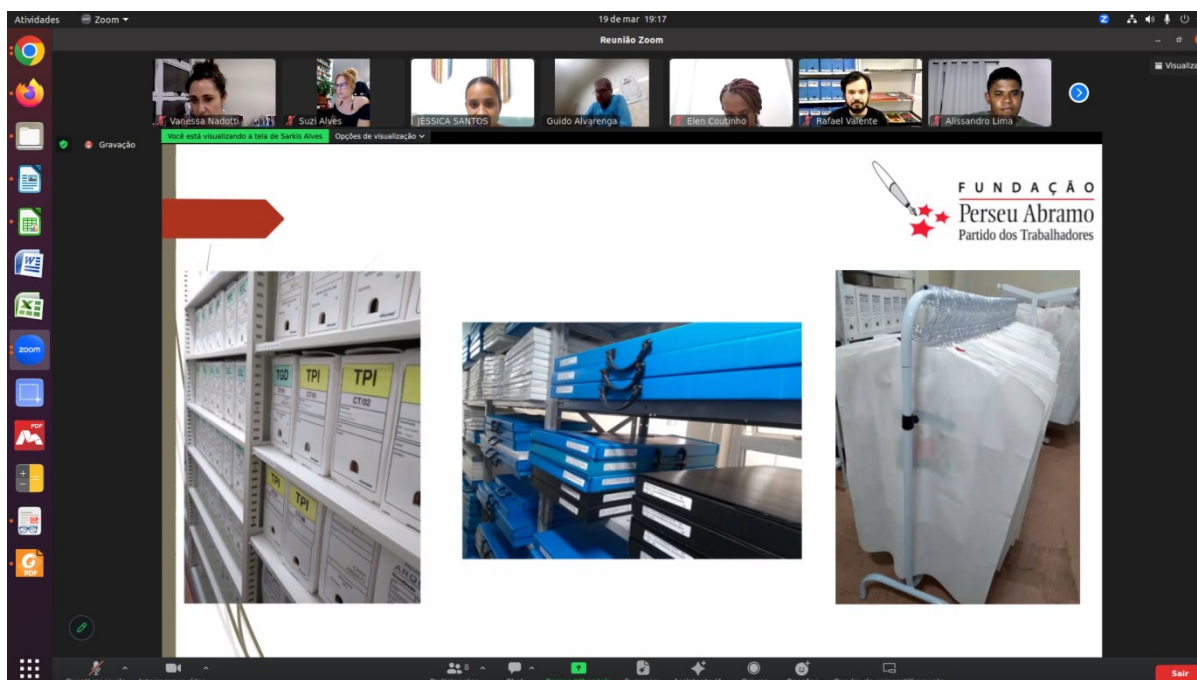
Durante a oficina, o Secretário teve acesso aos instrumentos arquivísticos de pesquisa e de organização, como é o caso do Plano de Classificação e da Base de Dados - SIAC, com o intuito de servir de espelho para a organização do Acervo da Secretaria Estadual de Combate ao Racismo.

De posse da publicação interna do CSBH, que contém as instruções para preservação da História do Partido (*Figura 35*), pode observar que os procedimentos de guarda e organização do acervo executados pelo corpo de funcionários da secretaria se assemelham em partes com a metodologia adotada pelo Centro de Memória, facilitando a organização, digitalização e acesso aos documentos em fase posterior.

Como o CSBH não possui a guarda ou posse dos documentos dos acervos dos diretórios estaduais e municipais do PT, a oficina foi de grande valia para a conscientização da preservação da memória e dos instrumentos necessários para atingir tal objetivo. Como a quase totalidade dos documentos produzidos atualmente é natodigital, ficou estabelecido que os diretórios estaduais que tiverem interesse em informatizar seus acervos terão direito a uma

senha interna na base de dados para subirem todos os documentos digitais de guarda permanente.

**Quinta Oficina – Secretaria Estaduais – módulo online, PT/BA**



**Figura 42. Print de tela da oficina realizada com Jéssica Santos, da Secretaria Estadual de Combate ao Racismo do estado da Bahia, PT, em 19 de março de 2024.**

A quinta oficina para estabelecimento do fluxo de documentos entre o Centro Sérgio Buarque de Holanda e as secretarias estaduais de combate ao racismo foi realizada com Jéssica Santos, militante da Secretaria Estadual de Combate ao Racismo da Bahia. Foi realizada de forma remota, com a presença da equipe do Centro Sérgio Buarque de Holanda.

A equipe apresentou cada etapa do trabalho realizado neste projeto, desde a separação documental, limpeza, higienização, eliminação de duplicatas, rearranjo, ordenação, a elaboração do quadro de arranjo, a etapa da digitalização, enfim, todo o processo arquivístico que envolve o trabalho técnico com acervo. Apresentamos também a rotina do CSBH de modo geral, e conversou-se sobre importância da preservação da memória dos movimentos sociais, partidos políticos, e da luta dos trabalhadores.

Jéssica dos Santos nos informou que existem ações da Secretaria Estadual da Bahia contatando os municípios para a coleta de documentos – a Bahia possui ao todo 380 municípios com atuação política do PT. Antes mesmo de iniciar este projeto que visava estabelecer um fluxo documental, as militantes da secretaria da Bahia se mobilizaram com intuito resgatar e preservar a memória de atuação e luta do combate ao racismo naquele estado.



Por essa razão, a oficina com Jéssica foi de suma importância. Houve troca de informações, e o CSBH pode apresentar as ferramentas já desenvolvidas para auxiliar na tarefa de coleta e disponibilização da massa documental acumulada nos municípios e estado.

## 6. DIVULGAÇÃO NA PÁGINA WEB E REDES SOCIAIS VINCULADAS

Conforme descrito no edital, o CSBH realizou a divulgação, com recursos próprios, Página Web e Redes Sociais vinculadas à instituição, demonstrando o prosseguimento do trabalho. Seguem link das páginas e texto de divulgação:

### **Notícia da primeira etapa do projeto**

#### **Site da Fundação Perseu Abramo - Centro Sérgio Buarque de Holanda:**

<https://fpabramo.org.br/2023/11/23/csbh-organiza-o-acervo-da-secretaria-nacional-de-combate-ao-racismo-com-apoio-do-iberarchivos/>

#### **Página da publicação no Instagram:**

<https://www.instagram.com/p/C0CS4gbrS3T/?igshid=MzRIODBiNWF1ZA==>

**Título: *CSBH organiza o acervo da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo com apoio do Iberarchivos***

*Pela equipe do CSBH*

A Fundação Perseu Abramo, por meio do Centro Sérgio Buarque de Holanda, vem desenvolvendo um projeto de cooperação de financiamento internacional junto a Cooperación Iberoamericana–Iberoarchivos, número 2022-007, denominado “Marcos das lutas e das conquistas de combate ao racismo e pela igualdade racial no Brasil na construção do Partido dos Trabalhadores, nas memórias de seus integrantes e no acervo da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo (SNCR)”, acessível no site [iberoarchivos.org](http://iberoarchivos.org).

Em cooperação técnica e financeira com o Programa da Ibearchivos, pudemos realizar o trabalho de organização, digitalização e informatização do acervo da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo do Partido dos Trabalhadores (PT), que está sob a guarda do CSBH. Os documentos estarão disponíveis a partir do ano que vem em nossa base de dados SIAC – Sistema Integrado de Acervos do PT.

Outro produto que estará à disposição dos militantes e pesquisadores são 11 entrevistas de História Oral com lideranças que atuavam no movimento negro a partir de meados dos anos 1970 e que integraram e atuaram no PT a partir de sua fundação em 1980, construíram a SNCR e nela atuam até os dias atuais.



Importante lembrar que a agenda do combate ao racismo se construiu desde a fundação do PT, pautada por militantes que se organizaram em torno da primeira Comissão de Negros do PT, em 1980. Em 1986, teve o status de Subsecretaria de Negros do PT, vinculada à Secretaria Nacional de Movimentos Populares. E em 1995, por ocasião do tricentenário da morte de Zumbi dos Palmares, na Capitania de Pernambuco, seria criada a Secretaria Nacional de Combate ao Racismo (SNCR/PT), por deliberação do 10º Encontro Nacional do PT.

É em torno de toda essa história que o Centro Sérgio Buarque de Holanda tem se pautado para disponibilizar e massificar a pesquisa em torno do tema.

#### *Documentos:*

Cartaz (1), 1995. Acervo: CSBH/FPA

Foto (2 a 6), 2023. Acervo: CSBH/FPA

Foto (7) Criação da SNCR-PT, Guarapari/SP, 1995. Autoria desconhecida. Acervo: CSBH/FPA.

Documento (8 a 10). Acervo: CSBH/FPA

#### **Notícia veiculando a segunda etapa, e finalização do projeto:**

<https://fpabramo.org.br/2024/04/04/csbh-lanca-repertorio-virtual-sobre-combate-ao-racismo/>

O Centro Sérgio Buarque de Holanda – Documentação e Memória Política, da Fundação Perseu Abramo (CSBH/FPA), disponibilizou ao público a partir desta quinta-feira, 4 de abril, a atualização do Repertório Virtual **Marcos das lutas e das conquistas do combate ao racismo e pela igualdade racial no Brasil, na construção do Partido dos Trabalhadores (PT) e nas memórias da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo (SNCR/PT)**.

O projeto foi realizado com o fomento da **Iberarquivos**, iniciativa de cooperação e integração dos países ibero-americanos para o fomento ao acesso, organização, descrição, conservação e difusão do patrimônio documental, que busca contribuir para o crescimento do Espaço Cultural Ibero-americano. O CSBH/FPA foi contemplado, em 2022, pela XXIV convocatória de apoios a projetos arquivísticos do Programa Adai (projeto nº 2022/007).

A partir dessa parceria, foi possível multiplicar as ações em relação ao acervo da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo sob a guarda do CSBH, ampliando o número de documentos organizados, digitalizados e disponíveis ao público, bem como realizar oficinas com os com a participação da Secretaria Nacional e estaduais para incorporação de novos documentos, e ainda, realizar um projeto de história oral com seus integrantes, como forma de enriquecer o acervo e o registro da memória de luta dos militantes e da SNCR.

O rico resultado deste trabalho é apresentado agora ao público, por meio da atualização do **Repertório Virtual**. Navegue e acesse a documentação, cronologias, fotografias, cartazes e audiovisuais que o CSBH e Iberarquivos trazem ao público.



## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E TÉCNICAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: Tratamento documental*. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006

BUARQUE, Marco Dreer. *Estratégias de preservação de longo prazo em acervos sonoros e audiovisuais*. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA ORAL (9-2008; São Leopoldo, RS). Anais. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de História Oral; São Leopoldo, RS: UNISIMOS, 2008, 9f.

CASSARES, Norma Cianflone; MOI, Cláudia. *Como Fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas*. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000.

CRUZ, Heloisa de Faria (org). São Paulo em revista: *Catálogo de publicações da imprensa cultural e de variedade paulistana 1870 - 1930*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1997.

FARGE, Arlette. *O Sabor do Arquivo*. 1. ed., 2. reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2022

GONÇALVES, Janice. *Como classificar e ordenar documentos de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *História oral: como fazer, como pensar*. 2. ed., 2. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

PAES, Marilena Leite. *Arquivo: teoria e prática*. 3ª edição - 6 reimp. - Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006

PALETTA, Fátima Aparecida Colombo; YAMASHITA, Marina Mayumi. *Preservação do patrimônio documental e bibliográfico com ênfase na higienização de livros e documentos textuais*. Arquivística.net, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 172-184, ago./dez. 2006.





RODRIGUES, Ana Célia. *Identificação Arquivística: Subsídios para a Construção Teórica da Metodologia na Perspectiva da Tradição Brasileira.* Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/151540>. Acesso em: 01 nov. 2023.

RODRIGUES, Medleg Rodrigues; COSTA, Marli Guedes da. *Arquivologia: Configurações da Pesquisa no Brasil. Epistemologia, formação, preservação, uso e acesso.* Brasília: Editora UnB, 2012.

SANTOS, Gildenir Carolino. *Manual de organização de referências e citações bibliográficas para documentos impressos e eletrônicos.* - Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2000.

SOARES, Claudete Gomes. *Raça, classe e cidadania: a trajetória do debate racial no Partido dos Trabalhadores (1980-2003).* Tese (doutorado), 221 f. - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. 2009.

Manual de Conservação Preventiva de Documentos: Papel e Filme/ texto: SERIPIERRI, Dione ... [et al.]: imagens PALETTA, Fátima Aparecida Colombo; STEINER, Marcos Antônio; YAMASHITA, Marina Mayumi. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. - 80 p.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). Câmara técnica de normalização da descrição arquivística. Norma brasileira de descrição arquivística (Nobrade). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

## 8. LISTA DE TABELAS E FIGURAS

### TABELAS

Tabela 1. Etapas da atividade de identificação do acervo da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo.

Tabela 2. Espaços, equipamentos e níveis de temperatura e UR do CSBH

Tabela 3. Detalhamento das etapas de higienização documental do acervo da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo.



Tabela 4. Lista de encontros nacionais da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo do Partido dos Trabalhadores.

Tabela 5. Ordenamento por Encontros - Espécies.

Tabela 6. Etapas de Classificação e ordenamento interno.

## FIGURAS

Figura 1. Registro Topográfico do Acervo, anterior ao Projeto ADAI 2022/007

Figura 2. Fotografia das caixas de documentação da SNCR recolhidas pelo CSBH em 2023.

Figura 3. Registro das caixas-arquivo da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo presente no CSBH/FPA.

Figura 4. Ar Condicionado Split Marca Rheem - modelo RB1PT36HP2BC 36.000 BTU à direita e Desumidificador de Ar Desidrät Max 500 - 127v, à esquerda, localizados na Área 01: Área de tratamento documental e armário deslizante.

Figura 5. Ar-Condicionado Split Inverter 18000 BTUs Springer Midea Xtreme Save Connect High Wall Só Frio 42AGVCC18M5 220V à direita e à esquerda o Desumidificador de Ar Desidrät Max 500 - 127v, ambos localizados à Área 02: Têxteis, iconográficos em papéis e sono

Figura 6. Câmara refrigerada Evaporador com ar forçado: Mi Plus Modelo TGRM1018R - Marca: MiPal. Área 03.

Figura 7. Ar Condicionado Split Reverso Marca LG S4NW09WA5WA 9.000 BTU, localizado na Área 05: Pesquisa e difusão.

Figura 8. Ar Condicionado Split Marca Rheem RB1HW24HP2BS 24.000 BTU à direita *Desumidificador de Ar Desidrät D150 - 127v à esquerda, ambos localizados na Área 05: Acervo de jornais e textual.*

Figura 9. Estagiário contratado pelo Projeto colocando os EPIs (máscara cirúrgica tripla descartável) para manuseio da documentação

Figura 10. Estagiário colocando os EPIs (Luvas de Vinil para segurança e proteção das mãos) para manuseio da documentação.

Figura 11. Estagiário colocando os EPIs (Jaleco de manga longa) para manuseio da documentação.

Figura 12. Processo de higienização dos documentos utilizando a escova de limpeza “juba”.

Figura 13. Processo de classificação documental antes da elaboração de um quadro de arranjo.

Figura 14. Plano de Classificação do Fundo do Partido dos Trabalhadores.



Figura 15. Versão final do quadro de arranjo da Subseção Combate ao Racismo.

Figura 16. Planilha de seleção documental criada para controle interno do que seria encaminhado para digitalização. No caso se refere ao primeiro lote de documentos a serem digitalizados.

Figura 17. Exemplo de documentos selecionados para a digitalização do primeiro lote.

Figura 18. Exemplo de documentos selecionados para a digitalização do segundo lote.

Figura 19. Documentos selecionados para a digitalização (1) e fotografia (2) do terceiro lote.

Figura 20. Acondicionamento do acervo SNCR em caixas-poliondas, no CSBH.

Figura 21. Área de pesquisa externa do SIAC

Figura 22. Exemplo de planilha de controle de inserções de documentos

Figura 23. Modelo de compartilhamento de dados, através de armazenamento em nuvem.

Figura 24. Modelo de compartilhamento de dados, através de armazenamento em nuvem.

Figura 25. Aba de início da área de inserção de dados do SIAC.

Figura 26. Campo de autoria e qualificação do SIAC, com botão de inserção de nova autoria e qualificações.

Figura 27. Área de identificação, com dados específicos para compreensão do documento, de acordo com o gênero documental.

Figura 28. Área de identificação, com dados específicos para compreensão do documento, de acordo com o gênero documental.

Figura 29. Área temática, para inserção de temas correlatos.

Figura 30. Aba para identificação de localização física e estado de conservação.

Figura 31. Campo específico para inserção dos dados do Plano de classificação, preenchido automaticamente

Figura 32. Campo específico para notas arquivísticas.

Figura 33. Campo para inserção de arquivo digital.

Figura 34. Vista da entrevista com Antônia Pedrosa, realizada em 28/02/2024 na Fundação Perseu Abramo.

Figura 35. Vista da entrevista com Flávio Jorge, realizada no dia 06/03/2024 na Fundação Perseu Abramo.

Figura 36. Vista da entrevista com Flávio Jorge, realizada no dia 06/03/2024 na Fundação Perseu Abramo.

Figura 37. Vista da entrevista com Ivonete Carvalho realizada na Fundação Perseu Abramo no dia 06/03/2024.

Figura 38. Vista da entrevista com José de Oliveira realizada em 28/02/2024 na Fundação Perseu Abramo.

Figura 39. Vista da entrevista com Martvs das Chagas, Secretário Nacional de Combate ao Racismo do Partido dos Trabalhadores, realizada na Fundação Perseu Abramo, no dia 07/03/2024.


Figura 40. Vista da entrevista com a primeira etapa da entrevista com Matilde Ribeiro, realizada na Fundação Perseu Abramo, no dia 29 de fevereiro de 2024.

Figura 41. publicação interna do CSBH, com instruções para preservação da História do Partido

Figura 42. Oficina com o Secretário Nacional de Combate ao Racismo, Martvs das Chagas, no dia 07/03/2024, ao lado de Bruno de Souza e Guido Alvarenga.

Figura 43. Print de tela da oficina realizada com Jéssica Santos, da Secretaria Estadual de Combate ao Racismo do estado da Bahia, PT, em 19 de março de 2024.

São Paulo, 26 de março de 2024

DocuSigned by:  
  
6DA284E508244E2...

**Artur Henrique Santos da Silva**  
**Diretor Financeiro**  
**FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO**